

Boletim Mensal de Estatística

FEVEREIRO 2024



Título

Boletim Mensal de Estatística - fevereiro 2024

Editor

Instituto Nacional de Estatística, IP
Av. António José de Almeida, 2
1000 - 043 Lisboa
Portugal

Presidente do Conselho Diretivo

Francisco Lima

Design e Composição

Instituto Nacional de Estatística, IP

Publicação periódica

Mensal

Multitemas**Edição digital**

ISSN 0032-5082

ERRATA

Página 32: Texto acrescentado em 05.04.2024

Página 38: Texto eliminado em 05.04.2024

Página 43: Gráfico substituído em 05.04.2024



Apoio | ao utilizador

218 440 695

Chamada para rede fixa nacional

O INE, IP na Internet

www.ine.pt

© INE, IP, Lisboa • Portugal, 2024

A informação estatística disponibilizada pelo INE pode ser usada de acordo com a Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0) da Creative Commons Attribution 4.0, devendo contudo ser claramente identificada a fonte da informação.



Índice

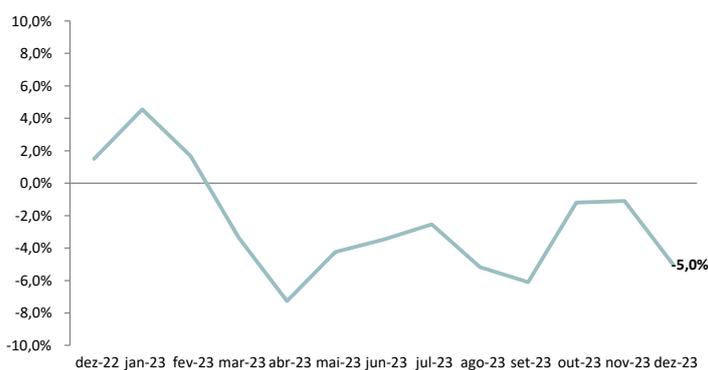
- 4** Índice de Produção Industrial – dezembro de 2023
- 6** Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria – dezembro de 2023
- 8** Estatísticas do Emprego – 4.º trimestre 2023
- 11** Estatísticas de Fluxos entre Estados do Mercado de Trabalho – 4.º Trimestre de 2023
- 13** Índice de Custo do Trabalho – 4.º trimestre de 2023
- 15** Remuneração bruta mensal média por trabalhador – 4.º trimestre de 2023
- 16** Rendimento e Condições de Vida – Pobreza, Trabalho e Educação – 2023
- 17** Estatísticas do Comércio Internacional – dezembro de 2023
- 19** Empresas em Portugal – Sociedades integradas em Grupos de Empresas – 2022
- 21** Inquérito à Avaliação Bancária na Habitação – janeiro de 2024
- 22** Taxas de Juro Implícitas no Crédito à Habitação – janeiro de 2024
- 23** Estatísticas de Preços da Habitação ao nível local – 3.º Trimestre de 2023
- 25** Índice de Produção, Emprego e Remunerações na Construção – dezembro de 2023
- 26** Índice de Custos de Construção de Habitação Nova – dezembro de 2023
- 27** Índice de Preços no Consumidor – janeiro de 2024
- 29** Índices de Preços na Produção Industrial – novembro de 2023
- 30** Estimativa Rápida do IPC/IHPC – fevereiro de 2024
- 31** Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas nos Serviços – dezembro de 2023
- 33** Estatísticas Vitais, Dados mensais – janeiro de 2024
- 35** Atividade Turística – dezembro de 2023
- 38** Atividade Turística, Estimativa Rápida – janeiro de 2024
- 40** Estatísticas Rápidas do Transporte Aéreo – dezembro de 2023
- 42** Síntese Económica de Conjuntura – janeiro de 2024
- 44** Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores – fevereiro de 2024
- 46** Contas do Sector de Serviços e Bens Ambientais – 2014-2021
- 47** Contas Nacionais Trimestrais – 4.º trimestre de 2023 e ano 2023

Produção industrial com redução homóloga de 5,0% em dezembro

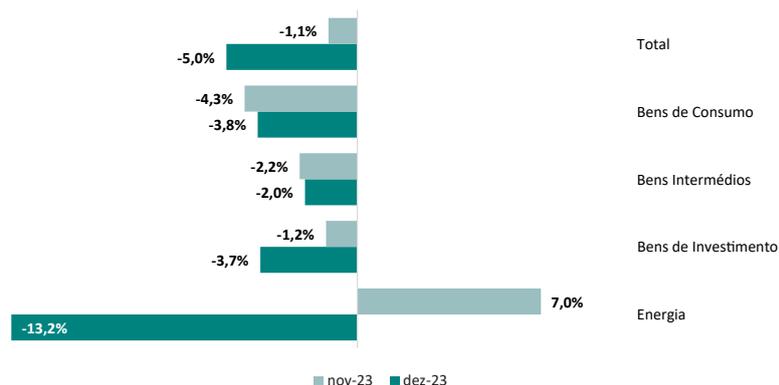
Em dezembro de 2023, face ao mesmo mês do ano passado e considerando os efeitos de calendário e a sazonalidade:

- O Índice de Produção Industrial (IPI) diminuiu 5,0% (-1,1% no mês anterior);
- Excluindo o agrupamento “Energia”, a redução foi de 3,1% (-2,9% no mês precedente);
- A taxa de variação da secção “Indústrias Transformadoras” situou-se em -3,9% (-4,5% em novembro); e
- Todos os grandes agrupamentos industriais que integram o IPI apresentaram variações homólogas negativas:
 - » A “Energia” apresentou o contributo mais influente para a variação do índice total (-2,5 pontos percentuais [p.p.], originado por uma taxa de variação de -13,2% (7,0% e 1,2 p.p. no mês anterior);
 - » Os “Bens de Consumo” contribuíram com -1,2 p.p., passando de uma variação homóloga de -4,3%, em novembro, para -3,8%; e
 - » Os “Bens Intermédios” e os “Bens de Investimento” contribuíram com -0,7 p.p. e -0,6 p.p., respetivamente, em resultado de variações homólogas de -2,0% e de -3,7%, pela mesma ordem (-2,2% e -1,2% em novembro).

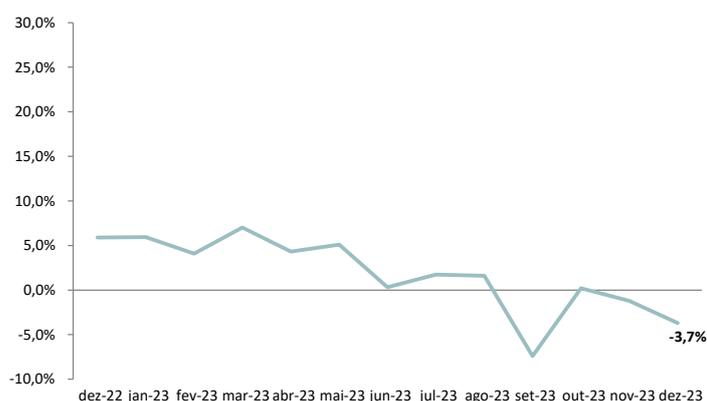
Índice de Produção Industrial
(variação homóloga)
Total



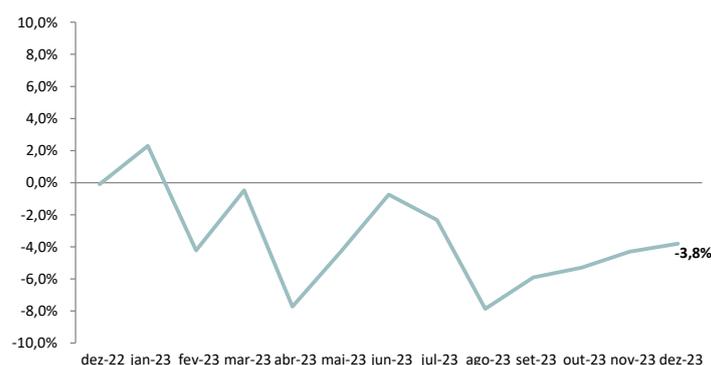
IPI - Total e Grandes Agrupamentos Industriais
(variação homóloga)



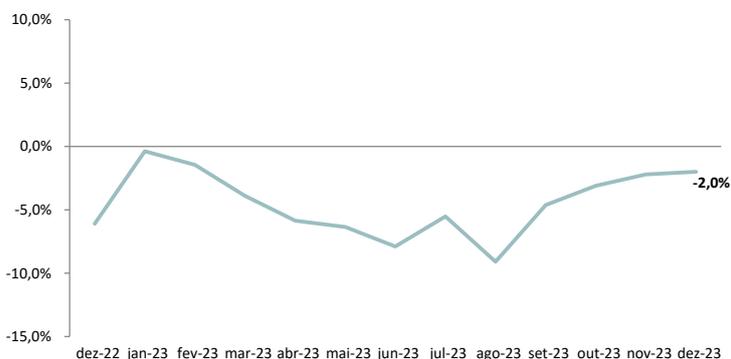
Índice de Produção Industrial (variação homóloga)
Bens de Investimento



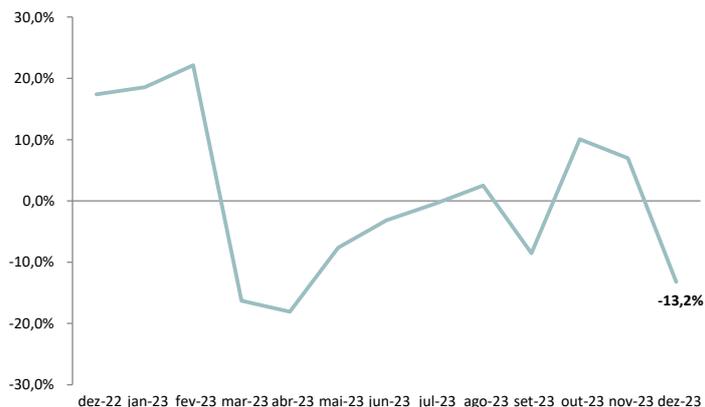
Índice de Produção Industrial (variação homóloga)
Bens de Consumo



Índice de Produção Industrial (variação homóloga)
Bens Intermediários



Índice de Produção Industrial (variação homóloga)
Energia



No que respeita a variação mensal, em dezembro de 2023:

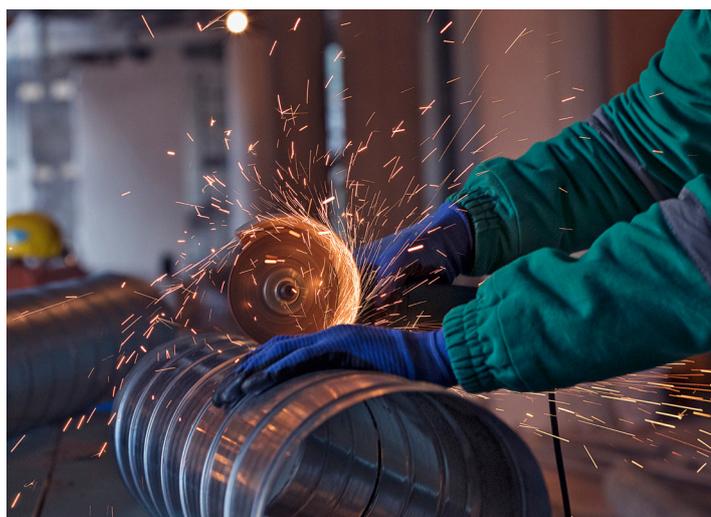
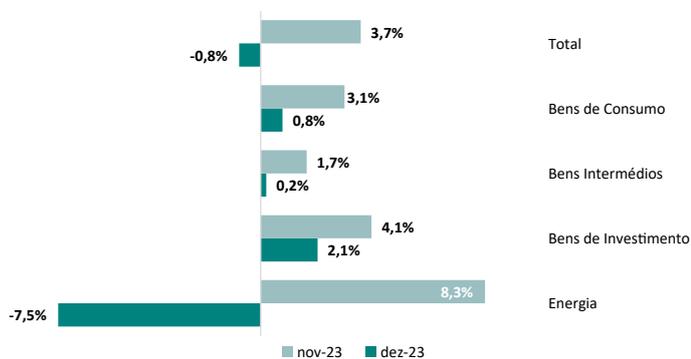
- O IPI decresceu 0,8% (3,7% em novembro);
- A “Energia” apresentou o contributo mais intenso para a variação do índice total (-1,4 p.p.), passando de uma taxa de variação de 8,3%, em novembro, para -7,5%; e

Os agrupamentos “Bens de Consumo” e “Bens de Investimento” contribuíram ambos com 0,3 p.p., em consequência de aumentos mensais de 0,8% e de 2,1%, respetivamente (3,1% e 4,1% no mês anterior).

No 4.º trimestre de 2023, o Índice de Produção Industrial registou uma variação homóloga de -2,5% (-4,6% no trimestre anterior).

No conjunto do ano de 2023, a variação do IPI foi de -2,8%, após o aumento de 0,3% em 2022.

IPI - Total e Grandes Agrupamentos Industriais
(variação mensal)



Volume de Negócios na Indústria diminuiu 7,9% em dezembro

Em dezembro de 2023, face ao mesmo mês do ano anterior:

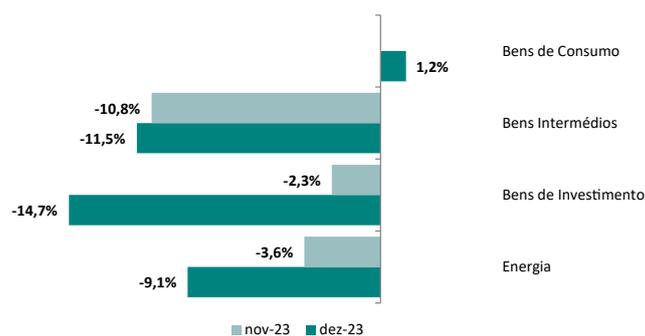
- O Índice de Volume de Negócios na Indústria (IVNEI) apresentou uma variação nominal de -7,9% (-4,9% em novembro);
- Excluindo o agrupamento “Energia”, as vendas na Indústria decresceram 7,5% (-5,2% no mês anterior);
- O índice relativo ao mercado nacional diminuiu 3,1% (-0,2% em novembro);
- O índice relativo ao mercado externo decresceu 14,9% (-11,0% no mês anterior);



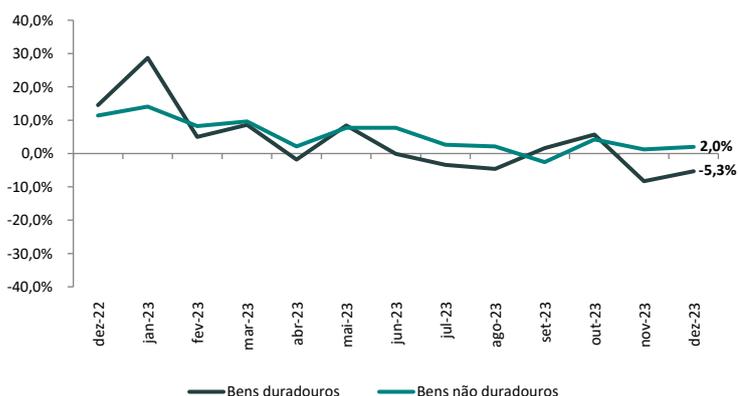
Volume de Negócios na Indústria
(variação homóloga)
Total



Volume de Negócios na Indústria - Grandes agrupamentos
(variação homóloga)



Volume de Negócios na Indústria (variação homóloga)
Bens de consumo



Volume de Negócios na Indústria (variação homóloga)
Bens intermediários



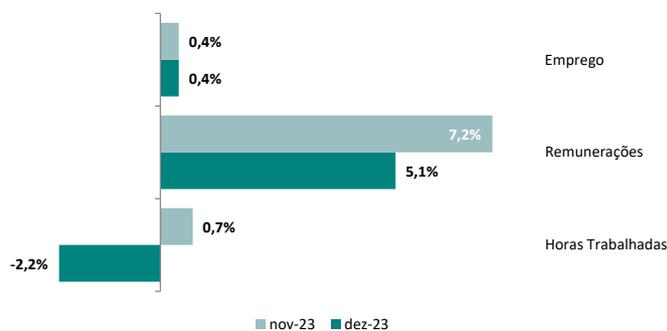
Volume de Negócios na Indústria (variação homóloga)
Bens de investimento



Volume de Negócios na Indústria (variação homóloga)
Energia



Índices de Emprego, de Remunerações e de Horas Trabalhadas (variação homóloga)

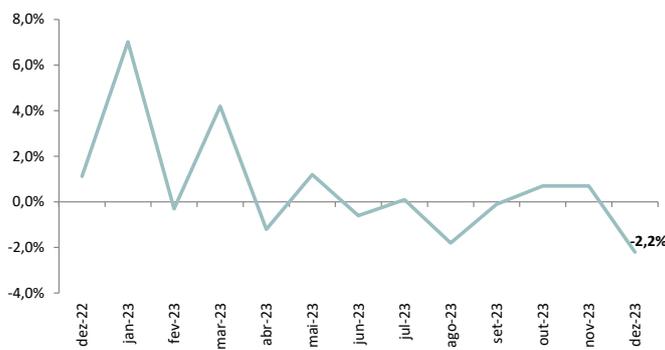


- O índice de emprego cresceu 0,4%;
- O índice de remunerações subiu 5,1%; e
- O índice de horas trabalhadas, ajustado de efeitos de calendário, diminuiu 2,2%.

Índice de Emprego na Indústria (variação homóloga)
Total



Índice de Emprego na Indústria* (variação homóloga)
Horas trabalhadas ajustadas de efeitos de calendário



* Valores ajustados de efeitos de calendário

Face ao mês anterior, o IVNEI registou um decréscimo de 12,8% em dezembro de 2023, o que compara com -9,9% em dezembro de 2022.

No 4.º trimestre de 2023, a variação homóloga das vendas na Indústria fixou-se em -5,3% (-8,1% no trimestre anterior).

No conjunto do ano de 2023:

- O volume de negócios na Indústria apresentou uma redução média de 3,1%, após um crescimento de 21,7% no ano anterior; e
- Os índices de emprego, remunerações e horas trabalhadas (este ajustado de efeitos de calendário) registaram, respetivamente, aumentos médios de 0,8%, 7,4% e 0,7% (2,5%, 6,7% e 2,5% no ano anterior, pela mesma ordem).

Desemprego aumentou para 6,6% no 4.º trimestre de 2023 e para 6,5% em 2023

O INE estima que eram 354,6 mil as pessoas desempregadas no 4.º trimestre de 2023, o que representa aumentos:

- De 8,7% (28,5 mil) relativamente ao trimestre anterior; e
- De 3,0% (10,4 mil) face ao período homólogo de 2022.

Para a evolução homóloga da população desempregada, contribuíram sobretudo os aumentos nos seguintes grupos populacionais:

- Homens (10,2 mil; 6,3%);
- Pessoas dos 16 aos 24 anos (20,8 mil; 28,5%);
- Pessoas que completaram um nível de ensino superior (11,3 mil; 14,6%);
- Pessoas à procura de primeiro emprego (12,5 mil; 26,0%); e
- Desempregados há menos de 12 meses (28,0 mil; 14,1%).

A taxa de desemprego situou-se em 6,6%¹, o que corresponde a:

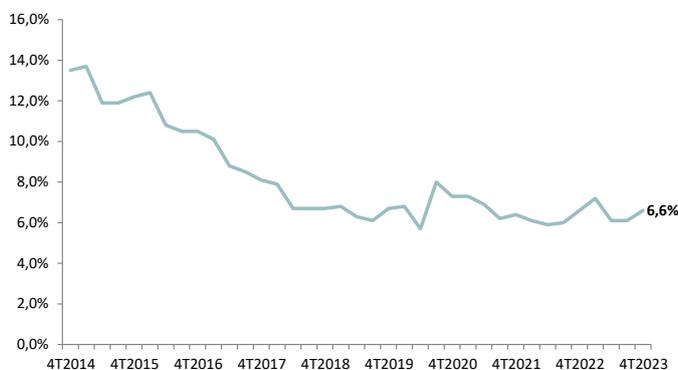
- Um aumento de 0,5 p.p. face ao do trimestre anterior; e
- Uma variação nula relativamente ao período homólogo de 2022.

No caso dos jovens com de 16 a 24 anos, a taxa de desemprego foi estimada em 23,9%, ou seja;

- Mais 3,6 p.p. que no trimestre anterior; e
- Mais 4,0 p.p. que no trimestre homólogo de 2022.

Assinala-se ainda que 35,8% da população desempregada encontrava-se nesta condição há 12 ou mais meses (desemprego de longa duração), valor inferior em 1,2 p.p. ao do trimestre precedente, e em 6,2 p.p. ao do mesmo trimestre de 2022.

Taxa de desemprego



Taxa de desemprego, Portugal e regiões NUTS II
4.º trimestre de 2023

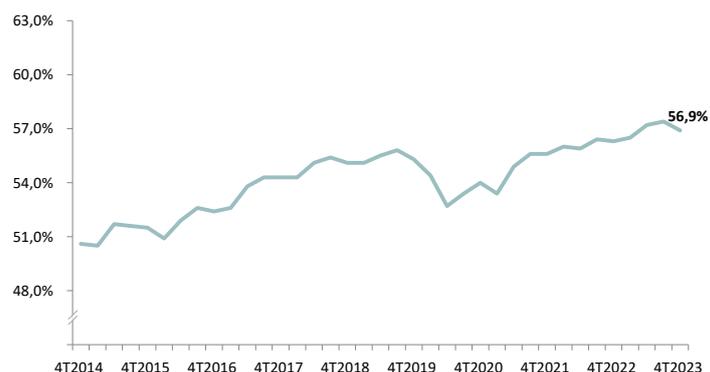


¹ Esta taxa de desemprego é relativa ao grupo etário dos 16 aos 89 anos (cf. conceitos em vigor da Organização Internacional do Trabalho). A taxa de desemprego do trimestre centrado em novembro de 2023 (que corresponde ao 4.º trimestre de 2023), publicada no Destaque das Estimativas Mensais de Emprego e Desemprego de dezembro de 2023 (divulgado em 31-1-2024), foi calculada para o subgrupo etário dos 16 aos 74 anos (cf. divulgação do Eurostat). Esta taxa (não ajustada de sazonalidade) situou-se em 6,7%.

Taxa de emprego

No que respeita à população empregada, o INE estima-a em 4 980,5 mil pessoas no 4.º trimestre de 2023, o que representa:

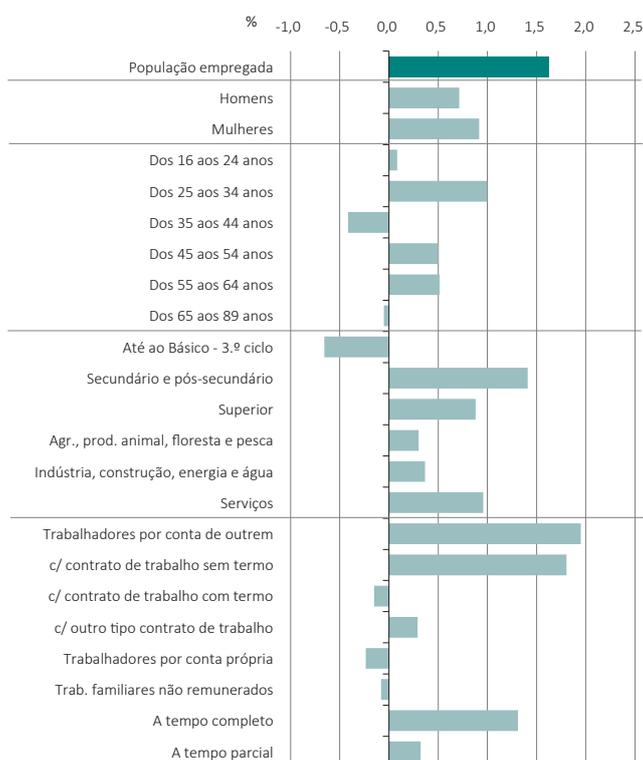
- Uma redução de 0,7% (35,0 mil) relativamente ao trimestre anterior; e
- Um acréscimo de 1,6% (79,8 mil) face ao período homólogo de 2022.



Para a variação homóloga da população empregada, contribuíram sobretudo os aumentos nos seguintes agregados:

- Mulheres (44,9 mil; 1,8%);
- Pessoas dos 25 aos 34 anos (48,9 mil; 5,3%);
- Pessoas com ensino secundário ou pós-secundário (69,1 mil; 4,5%);
- Empregados no sector dos Serviços (46,9 mil; 1,3%); e
- Trabalhadores por conta de outrem (95,5 mil; 2,3%), com contrato sem termo (88,4 mil; 2,6%) e a tempo completo (64,2 mil; 1,4%).

Contributos para a taxa de variação homóloga da população empregada no 4.º trimestre de 2023



Considerando o total da população empregada, 18,6% das pessoas (928,8 mil) indicaram ter trabalhado em casa no 4.º trimestre de 2023, das quais:

- 25,7% (238,7 mil) fizeram-no sempre;
- 34,6% (320,9 mil) fizeram-no regularmente, mediante um sistema que concilia trabalho presencial e em casa;
- 14,8% (137,7 mil) trabalharam em casa pontualmente; e
- 24,4% (226,6 mil) fizeram-no fora do horário de trabalho.

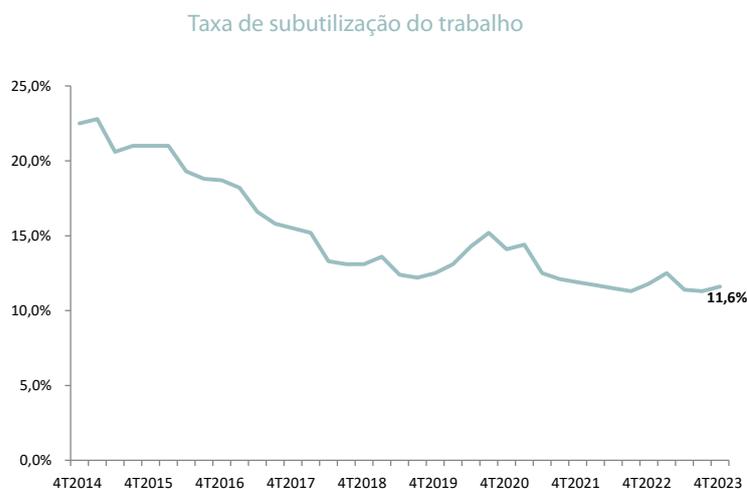
Comparando estas proporções com as do trimestre anterior, destaca-se o acréscimo daqueles cujo trabalho em casa foi realizado fora do horário de trabalho (5,3 p.p.).

No 4.º trimestre, os empregados num sistema híbrido (72,5%; 232,6 mil) trabalharam em casa, em média, três dias por semana, sendo este o sistema que registou a maior variação homóloga (mais 3,8 p.p. do que no 4.º trimestre de 2022, o que corresponde a mais 51,8mil pessoas).

As tecnologias de informação e comunicação (TIC) foram utilizadas por 95,5% (886,6 mil) dos empregados que desempenharam as suas funções a partir de casa. Este regime (teletrabalho) abrangeu 17,8% do total da população empregada (mais 1,2 p.p. que no trimestre anterior e mais 0,9 p.p. do que em igual período de 2022).

Ainda no 4.º trimestre de 2023:

- A subutilização do trabalho abrangeu 636,8 mil pessoas, mais 15,9 mil (+2,6%) que no trimestre anterior e mais 2,3 mil (+0,4%) face ao trimestre homólogo; e
- A taxa de subutilização do trabalho foi 11,6%, o que representa um aumento de 0,3 p.p. em comparação com o trimestre anterior e uma redução de 0,2 p.p. relativamente ao 4.º trimestre de 2022; e



- A população inativa com 16 e mais anos (3 537,5 mil) aumentou 0,6% (19,5 mil) em relação ao trimestre anterior e diminuiu 1,0% (35,1 mil) face ao trimestre homólogo.

Em 2023:

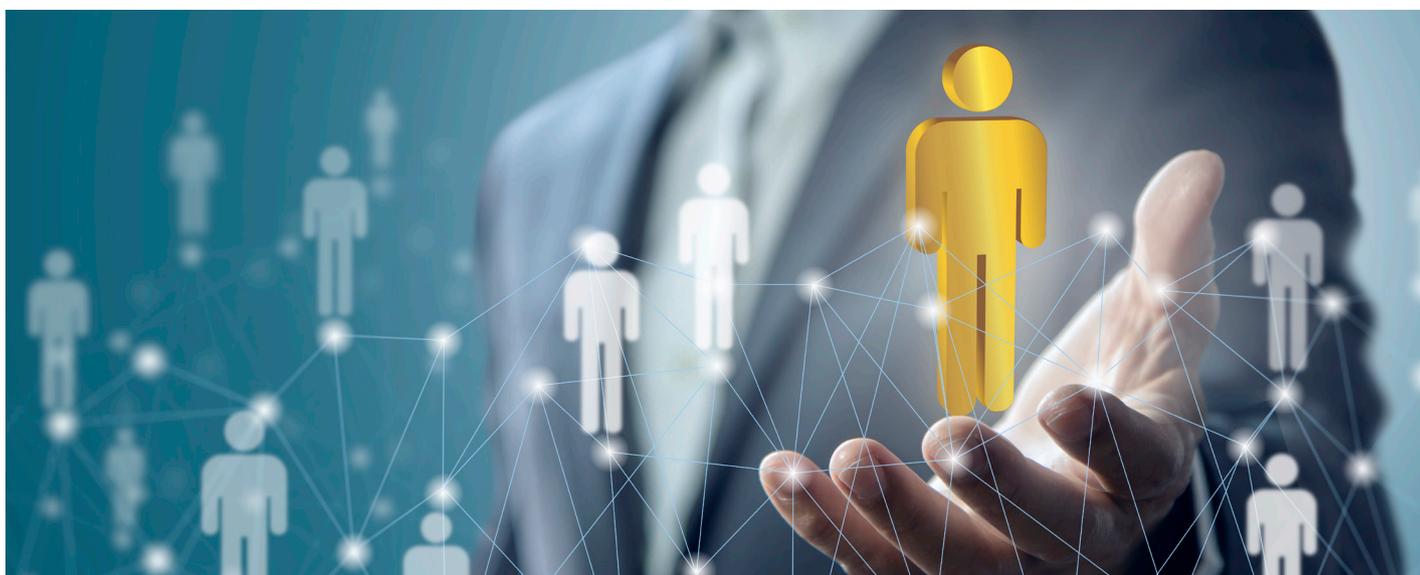
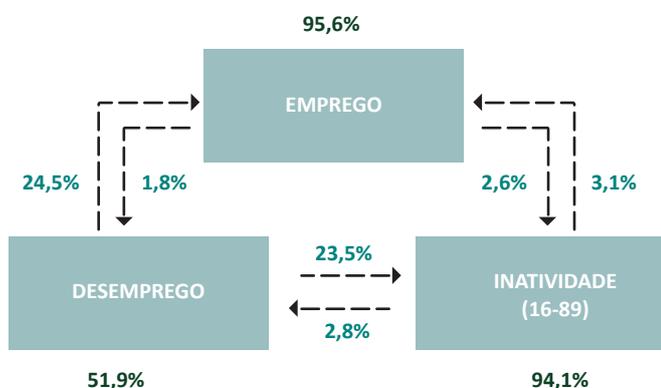
- A média anual da população empregada foi de 4 978,5 mil pessoas e aumentou 2,0% (97,1 mil) em relação ao ano anterior;
- A população desempregada, estimada em 346,6 mil pessoas, também registou um acréscimo face a 2022 (8,6%; 27,5 mil);
- A taxa de desemprego foi de 6,5%, mais 0,4 p.p. que no ano anterior;
- A taxa de subutilização do trabalho foi de 11,7%, um aumento de 0,1 p.p. face a 2022;
- A taxa de desemprego de jovens (16 a 24 anos) situou-se em 20,3%, mais 1,2 p.p. que no ano anterior; e
- A proporção de desempregados de longa duração foi estimada em 37,7%, menos 7,4 p.p. que em 2022.

Dos desempregados no 3.º trimestre de 2023, 24,5% transitaram para o emprego no trimestre seguinte. Entre 2022 e 2023, essa proporção foi 41,0%

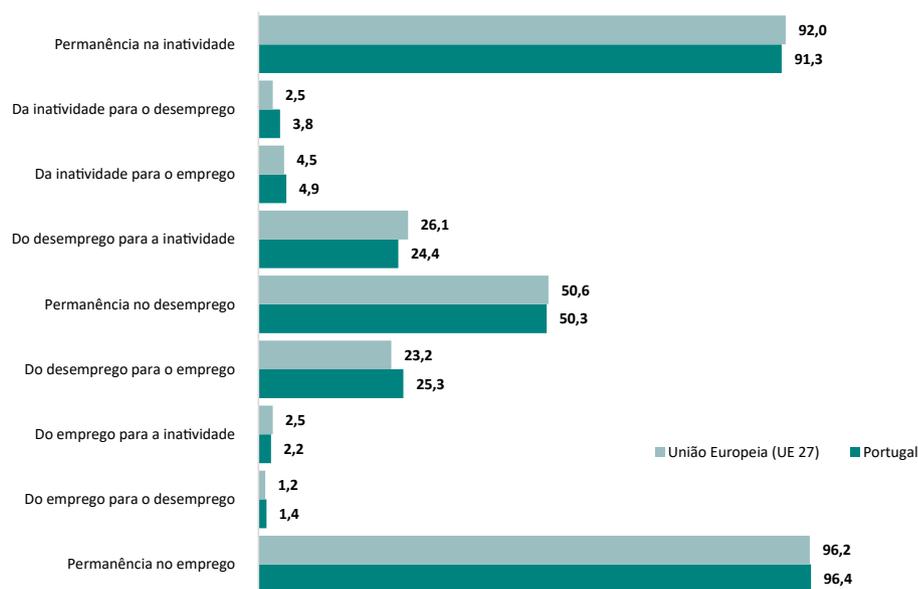
Do 3.º para o 4.º trimestre de 2023:

- Das pessoas que estavam desempregadas, 51,9% (169,4 mil) permaneceram nesse estado, 24,5% (80,0 mil) transitaram para o emprego e 23,5% (76,8 mil) transitaram para a inatividade;
- Transitaram para o emprego cerca de um quinto (20,3%; 30,2 mil) dos homens que estavam desempregados, 28,1% (49,8 mil) das mulheres na mesma situação, quase um terço (30,3%; 62,3 mil) dos desempregados de curta duração e cerca de um sétimo dos inativos pertencentes à “força de trabalho potencial” (14,9%; 22,1 mil);
- Transitaram para um trabalho por conta de outrem 11,3% (79,2 mil) das pessoas que tinham um trabalho por conta própria e 22,1% (72,0 mil) das pessoas que estavam desempregadas;
- Cerca de um em cada cinco (20,6%; 155,1 mil) trabalhadores por conta de outrem que tinham um contrato de trabalho com termo, ou outro tipo de contrato, passaram a ter um contrato sem termo;
- Das pessoas que tinham um emprego a tempo parcial, 20,7% (84,8 mil) passaram a trabalhar a tempo completo; e
- A percentagem de pessoas que permaneceram empregadas, mas que mudaram de emprego, aumentou 0,4 p.p. em relação ao trimestre anterior, fixando-se nos 3,7% (177,4 mil).

Fluxos entre estados do mercado de trabalho – 4.º trimestre de 2023
(em % do estado inicial)



Fluxos trimestrais entre estados do mercado de trabalho da população com idade dos 15 aos 74 anos na União Europeia (UE-27) e Portugal (em % do estado inicial) – 3.º trimestre de 2023



Os resultados do 3.º trimestre de 2023 relativos aos fluxos entre estados do mercado de trabalho da população com idade dos 15 aos 74 anos¹, divulgados pelo Eurostat em 15 de dezembro de 2023, indicam que, face ao trimestre anterior:

- A proporção de pessoas que transitaram do desemprego para o emprego em Portugal (25,3%) foi superior em 2,1 p.p. ao valor apurado para o conjunto da UE (23,2%);
- Em Portugal, 24,4% das pessoas desempregadas transitou para a inatividade, enquanto na União Europeia este fluxo ocorreu relativamente a 26,1%.

Considerando todo o ano 2023, e relativamente a 2022:

- Do total de pessoas que estavam desempregadas, 36,0% (114,8 mil) permaneceram nesse estado, enquanto 41,0% (130,7 mil) transitaram para o emprego e 23,1% (73,6 mil) para a inatividade;
- Transitaram para o emprego 42,6% (62,7 mil) dos homens que estavam desempregados e 39,6% (68,1 mil) das mulheres na mesma situação;
- Também transitaram para o emprego 50,6% (88,5 mil) dos desempregados de curta duração e 30,7% (49,6 mil) das pessoas pertencentes à “força de trabalho potencial”;
- Transitaram para um trabalho por conta de outrem 14,2% (99,9 mil) das pessoas que tinham um trabalho por conta própria e 37,0% (117,9 mil) das pessoas que se encontravam desempregadas;
- Do total de trabalhadores por conta de outrem que tinham um contrato de trabalho com termo ou outro tipo de contrato, 34,3% (235,0 mil) passaram a ter um contrato sem termo;
- Do número de pessoas que tinham um emprego a tempo parcial, 26,3% (100,0 mil) passaram a trabalhar a tempo completo; e
- A percentagem de pessoas que permaneceram empregadas, mas que mudaram de emprego, aumentou 1,1 p.p., fixando-se nos 9,2% (423,0 mil).

¹ No caso de Portugal, as pessoas com 15 anos no 2.º trimestre de 2023 foram incluídas nas estimativas do fluxo da inatividade para a inatividade (permanência na inatividade).

Índice de Custo do Trabalho aumentou 5,7% no 4.º trimestre de 2023 e 5,3% em 2023

No 4.º trimestre de 2023, em termos homólogos¹:

- O Índice de Custo do Trabalho (ICT), que mede os custos do trabalho por hora efetivamente trabalhada, aumentou 5,7% (+5,1% no trimestre anterior);
- Os custos salariais, por hora efetivamente trabalhada, subiram 5,5% (+4,8% no trimestre anterior); e
- Os outros custos, também por hora efetivamente trabalhada, cresceram 6,8% (+6,4% no trimestre anterior).

A evolução homóloga do ICT também resultou:

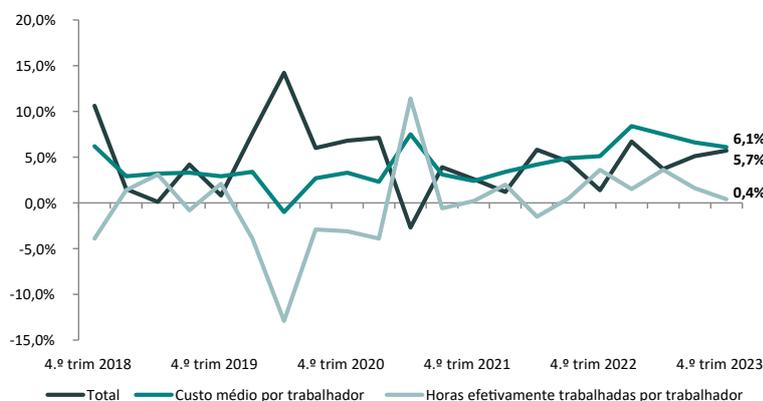
- Do aumento de 6,1% no custo médio por trabalhador (+6,6% no trimestre anterior);

O acréscimo do ICT foi menor que no trimestre anterior em todas as atividades económicas, exceto na Construção (8,0%), que também registou o maior aumento. O menor acréscimo foi registado na Administração Pública (5,4%), cujos aumentos têm sido inferiores aos observados para as restantes atividades desde o 1.º trimestre de 2021; e

- Do acréscimo de 0,4% no número de horas efetivamente trabalhadas por trabalhador (+1,6% no trimestre anterior);

Este indicador aumentou em todas as atividades económicas, com exceção da Administração Pública, na qual diminuiu 0,2%. O maior acréscimo foi observado na Construção (3,0%) e o mais reduzido nos Serviços (0,3%).

Remuneração bruta mensal média total por trabalhador, trimestre terminado no mês (€)



No conjunto do ano 2023, registaram-se as seguintes taxas de variação homóloga:

- ICT: +5,3% (+3,2% em 2022);
- Custos salariais: +5,0% (+3,0% em 2022);
- Outros custos: +6,4% (+4,1% em 2022);
- Custo médio por trabalhador: +7,1% (+4,4% em 2022); e
- Número de horas efetivamente trabalhadas por trabalhador: +1,8% (+1,2% em 2022).

¹ Os dados analisados neste destaque são ajustados de dias úteis.

Comparação com a União Europeia

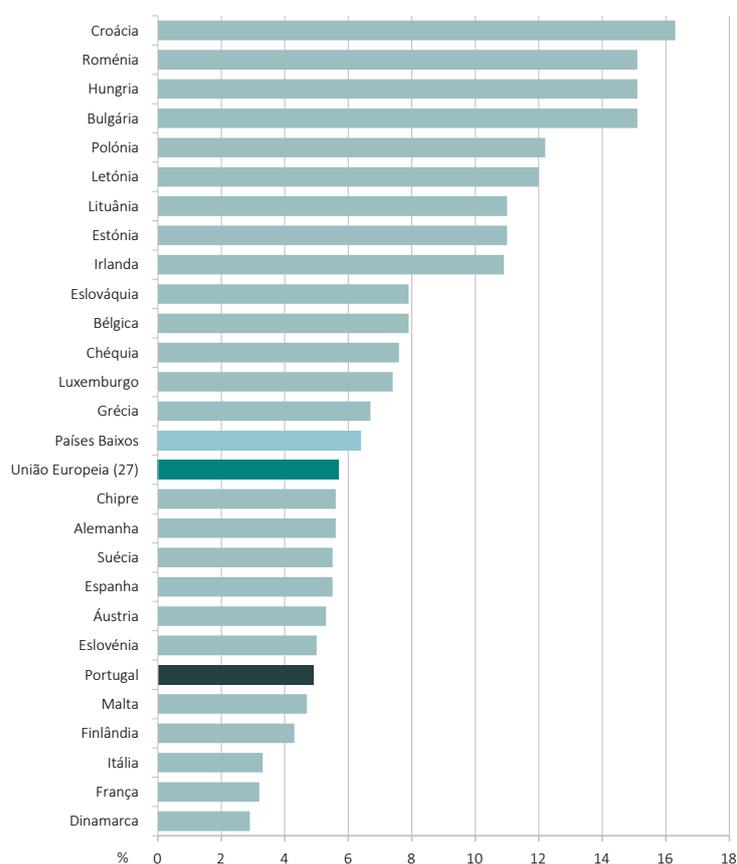
A variação homóloga do ICT para o conjunto da União Europeia no 3.º trimestre de 2023 foi de 5,7%, de acordo com a informação mais recente disponibilizada pelo Eurostat, em 15 de dezembro de 2023, sobre esta matéria.

Quinze países registaram variações superiores à média da União Europeia, destacando-se a Croácia, com um crescimento homólogo de 16,3%.

Em doze países, incluindo Portugal, o ICT registou um acréscimo inferior à média da União Europeia, que variou de 2,9%, na Dinamarca, a 5,6%, no Chipre.

Para Portugal, o Eurostat estimou, em 15 de dezembro, um acréscimo homólogo de 4,9%².

Varição homóloga do ICT nos países da União Europeia (27) no 3.º trimestre de 2023
(valores ajustados de dias úteis)



² Entretanto, este valor foi revisto para 5,1%, conforme é referido na nota metodológica inserida no Destaque a partir do qual foi elaborada esta síntese, que pode ser consultado acedendo adiante a "Mais informação".

A remuneração bruta mensal média por trabalhador, em termos reais, aumentou 4,0% no trimestre terminado em dezembro e 2,3% em 2023

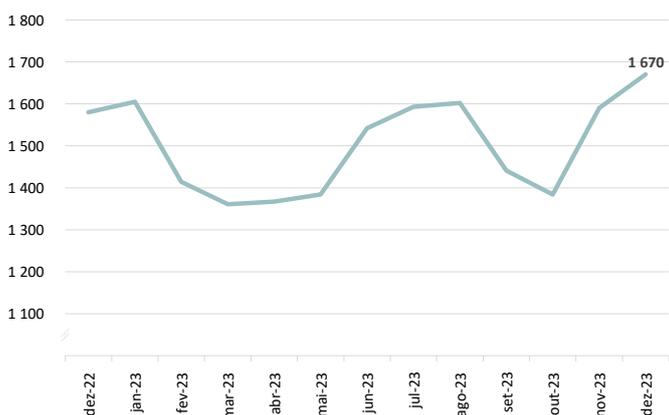
O INE apurou que, no trimestre terminado em dezembro de 2023, em termos nominais e relativamente ao período homólogo de 2022:

- A remuneração bruta total mensal média por trabalhador (posto de trabalho) aumentou 5,7%, para 1 670 euros;
- A componente regular da remuneração (exclui subsídios de férias e de Natal), cresceu 6,0%, atingindo 1 220 euros; e
- A componente base da remuneração subiu 6,3%, para 1 148 euros.

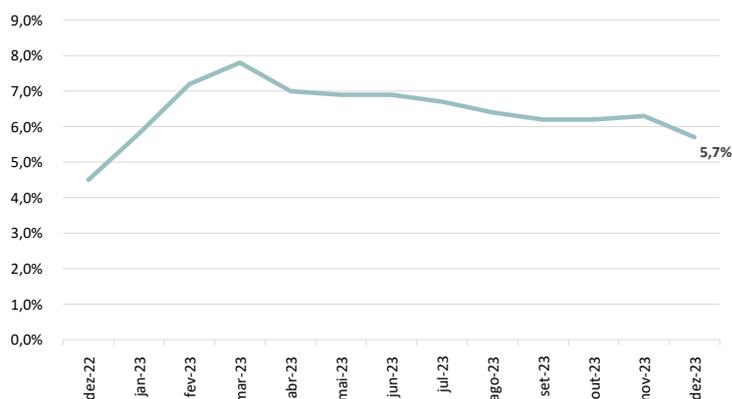
Em termos reais – ou seja, tendo em conta a inflação (IPC) –, registaram-se os seguintes acréscimos:

- 4,0% na remuneração bruta total mensal média;
- 4,2% na sua componente regular; e
- 4,5% na sua componente base.

Remuneração bruta mensal média total por trabalhador, trimestre terminado no mês (€)



Remuneração bruta mensal média total por trabalhador, trimestre terminado no mês (variação homóloga)



Em relação ao trimestre terminado em dezembro de 2022, a remuneração bruta total mensal média aumentou em todas as dimensões de análise (atividade económica, dimensão de empresa, sector institucional, intensidade tecnológica e intensidade de conhecimento). Os maiores aumentos foram observados:

- Nas “Indústrias extrativas” (secção B da CAE ; 10,0%);
- Nas empresas de 1 a 4 trabalhadores (6,5%);
- No sector privado (6,3%); e
- Nas empresas de “Serviços de mercado com forte intensidade de conhecimento” (9,5%).

No 4.º trimestre de 2023, o número de postos de trabalho aumentou 3,5% face ao mesmo período do ano anterior, cifrando-se em cerca 4,7 milhões, correspondentes a beneficiários da Segurança Social e a subscritores da Caixa Geral de Aposentações.

¹ Os resultados apresentados referem-se a trimestres móveis terminados no mês de referência (ou seja, os resultados referidos para o mês de dezembro de 2023 reportam ao 4.º trimestre de 2023). Para informação mais detalhada, ver a Nota Metodológica incluída no final do Destaque a partir do qual foi elaborada esta síntese, que pode ser consultado acedendo a “Mais informação”.

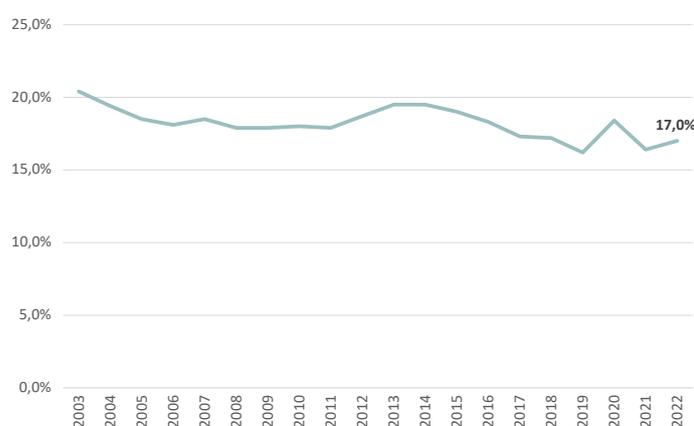
² Cada trabalhador é contabilizado tantas vezes quanto o número de “empregos” registados na Segurança Social e na Caixa Geral de Aposentações. Para mais esclarecimentos, ver a Nota Metodológica incluída no final do Destaque a partir do qual foi elaborada esta síntese, que pode ser consultado acedendo a “Mais informação”.

Em 2022, o risco de pobreza da população desempregada foi cinco vezes ao da população empregada

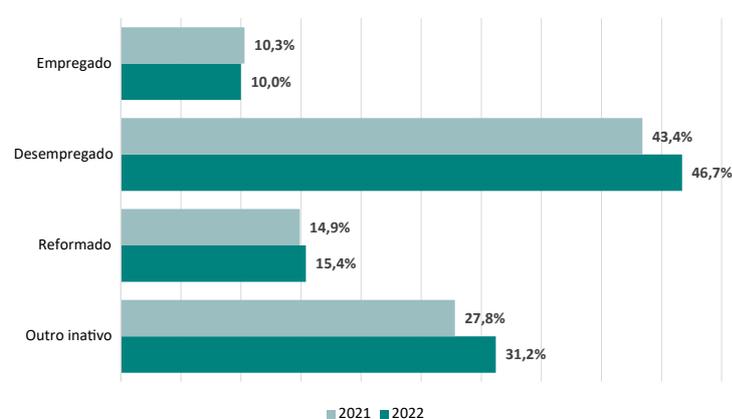
Os resultados do Inquérito às Condições de Vida e Rendimento realizado em 2023 indicam que no ano 2022, em Portugal:

- Estavam em risco de pobreza 17,0% das pessoas com 18 e mais anos de idade, mais 0,6 p.p. do que em 2021;
- A taxa de risco de pobreza:
 - » Para a população desempregada, ascendeu a 46,7%, um valor significativamente superior ao apurado para a população empregada, que foi de 10,0%;
 - » Para a população reformada, situou-se nos 15,4%, sendo de 31,2% para as restantes pessoas inativas;
 - » Em relação a 2021, apenas diminuiu para a população empregada, tendo aumentado para a população desempregada e inativa;

Taxa de risco de pobreza, após transferências sociais, 2003-2022 (%)

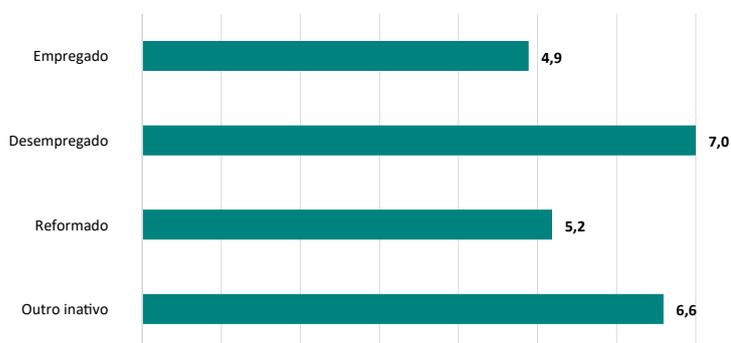


Taxa de risco de pobreza segundo a condição perante o trabalho, Portugal, 2021-2022



- É também na população desempregada que a intensidade da pobreza e a desigualdade na distribuição do rendimento são mais elevadas;
- O indicador S80/S20 revela maior desigualdade na distribuição do rendimento entre a população desempregada;

Indicador S80/20 segundo a condição perante o trabalho, Portugal, 2022



- Entre a população empregada, os dados revelam que a pobreza é menor para os indivíduos empregados no sector público e para os indivíduos muito satisfeitos com o emprego;
- Existe uma relação positiva entre a escolaridade e a redução da pobreza:
 - » Da população que tinha concluído, no máximo, o ensino básico, 22,6% estava em risco de pobreza;
 - » O risco de pobreza era de apenas 13,5% entre a população que tinha terminado o ensino secundário ou pós-secundário; e
 - » Na população que tinha concluído o ensino superior, o risco de pobreza era de 5,8%.

Em relação ao ano anterior, destaca-se o aumento da taxa de pobreza das pessoas que concluíram, no máximo, o ensino básico.

¹ Em 2022, a taxa de risco de pobreza correspondia à proporção de habitantes com rendimentos monetários líquidos (por adulto equivalente) inferiores a 7 095 euros (591 euros por mês). Este indicador não mede a riqueza ou a pobreza, mas apenas a parte da população cujo rendimento é baixo, o que não implica necessariamente um baixo nível de vida.

² A taxa de intensidade da pobreza permite avaliar em que medida o rendimento monetário disponível mediano dos pobres (pessoas que vivem em agregados com rendimentos monetários líquidos anuais por adulto equivalente inferiores ao limiar de pobreza) se aproxima ou afasta do limiar de pobreza.

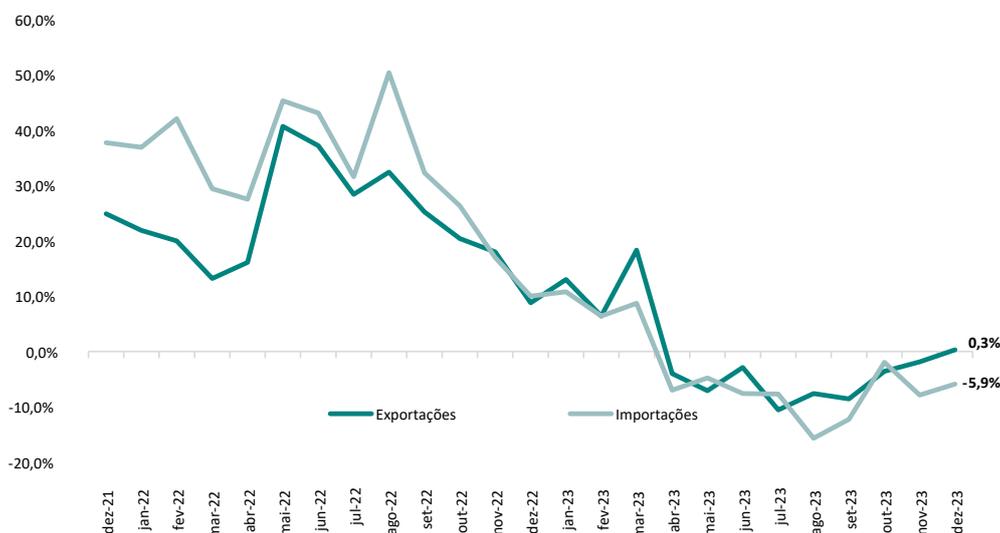
³ O indicador S80/S20 mede a desigualdade na distribuição do rendimento e é definido como o rácio entre a proporção do rendimento total recebido pelos 20% da população com maiores rendimentos, e o rendimento auferido pelos 20% da população com menores rendimentos.

Exportações aumentaram 0,3% e importações diminuíram 5,9% em dezembro

Em dezembro de 2023, face ao mesmo mês do ano anterior e em termos nominais:

- As exportações de bens aumentaram 0,3% (-1,9% no mês anterior); e
- As importações de bens decresceram 5,9% (-7,9% no mês anterior).

Taxa de variação nominal das exportações e importações



Numa análise por grandes categorias económicas de bens, destacam-se:

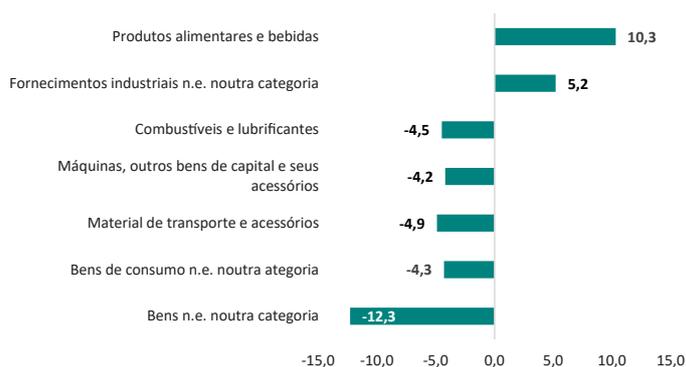
- O acréscimo nas exportações de “Fornecimentos industriais” (+5,2), com especial incidência nos “Medicamentos”; e
- Os decréscimos nas importações de “Fornecimentos industriais” (-12,8%) e de “Combustíveis e lubrificantes” (-16,5%), neste último caso devido às reduções em volume (-21,9%) e em valor (-60,7%) de “Gás natural”, refletindo, sobretudo, a descida do preço deste produto (-49,7%).

Excluindo os “Combustíveis e lubrificantes”:

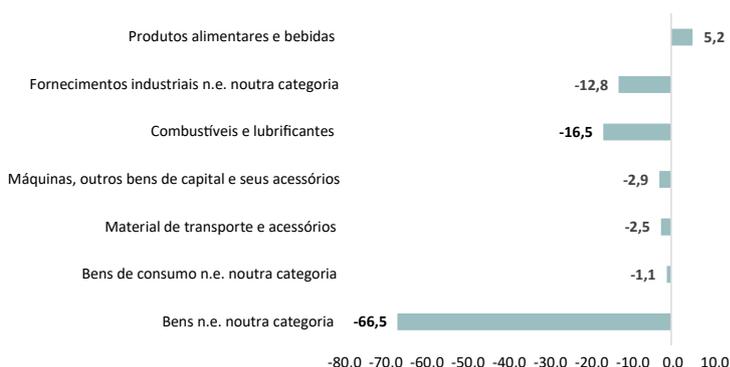
- As exportações diminuíram 0,8% (-1,0% no mês anterior); e
- A importações decresceram 4,4% (-3,1% no mês anterior).



Exportações por Grandes Categorias Económicas de Bens, dezembro de 2023 (variação homóloga, %)



Importações por Grandes Categorias Económicas de Bens, dezembro de 2023 (variação homóloga, %)



No que respeita aos índices de valor unitário (preços), registaram-se as seguintes variações homólogas:

- -3,0% nas exportações (-3,5% no mês anterior; +9,7% em dezembro de 2022); e
- -7,1% nas importações (-6,6% no mês anterior; +12,2% em dezembro de 2022).

Excluindo os produtos petrolíferos, os preços registaram decréscimos de:

- 1,7% nas exportações (-2,4% no mês anterior; +8,4% em dezembro de 2022); e
- 4,5% nas importações (valor igual no mês anterior; +9,1% em dezembro de 2022).

Ainda em dezembro de 2023, mas em termos de evolução mensal:

- As exportações diminuíram 17,3% (+8,6% em novembro); e
- As importações decresceram 9,1% (-4,8% em novembro).

O défice da balança comercial de bens, em dezembro de 2023:

- Atingiu 2 325 milhões de euros, o que representa uma redução de 533 milhões de euros em termos homólogos e um aumento de 397 milhões de euros relativamente ao mês anterior;
- Excluindo “Combustíveis e lubrificantes” (que representaram 20,3% do défice da balança comercial), totalizou 1 852 milhões de euros, o que corresponde a uma diminuição de 375 milhões de euros face a dezembro de 2022 e a um aumento de 355 milhões de euros comparando com o mês anterior.

No 4.º trimestre de 2023, em termos homólogos:

- As exportações diminuíram 1,8% (-4,7% no trimestre terminado em novembro de 2023); e
- As importações baixaram 5,3% (-7,4% no trimestre terminado em novembro de 2023).

Os primeiros resultados anuais de 2023 apontam para:

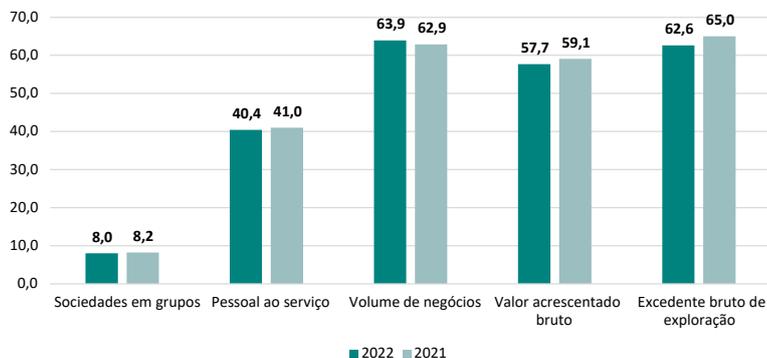
- Diminuições nas exportações e importações de 1,0% e 4,1%, respetivamente (+23,2% e +31,7% em 2022, pela mesma ordem);
- Redução do défice da balança comercial em 3 727 milhões de euros, situando-se nos 27 356 milhões de euros; e
- Excluindo “Combustíveis e lubrificantes”:
 - » Aumentos de 1,0% nas exportações e de 1,6% nas importações (+19,7% e +23,7% em 2022, pela mesma ordem); e
 - » Um acréscimo do défice da balança comercial em 800 milhões de euros face a 2022, atingindo 20 300 milhões de euros.

Em 2022, as sociedades pertencentes a um grupo empregavam 40,4% do pessoal ao serviço das sociedades

Em 2022, existiam em Portugal 39 900 sociedades que integravam um grupo empresarial. Estas sociedades representavam 8,0% do total de sociedades existentes no país e concentravam:

- 40,4% do pessoal ao serviço;
- 63,9% do volume de negócios;
- 57,7% do valor acrescentado bruto (VAB); e
- 62,6% do excedente bruto de exploração (EBE).

Indicadores relativos às sociedades integradas em grupos, face ao total das sociedades, 2021-2022 (%)



Face a 2021, registaram-se os seguintes acréscimos nas sociedades pertencentes a um grupo:

- Número de sociedades: 1,6%;
- Pessoal ao serviço: 3,7%;
- Volume de negócios: 24,6%;
- VAB: 17,0%; e
- EBE: 21,9%.

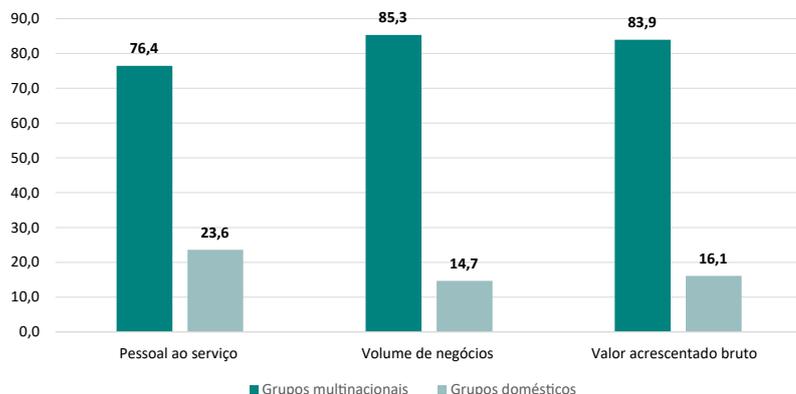
Em 2022, os sectores mais representativos, no que respeita a sociedades pertencendo a um grupo de empresas, eram:

- “Serviços financeiros”: 27,9% (concentrando 72,1% do VAB gerado pelo sector);
- “Informação e comunicação”: 11,5% (75,7% do VAB gerado); e
- “Indústria e energia”: 11,5% (65,0% do VAB gerado).

No mesmo ano:

- Os grupos multinacionais concentravam 48,0% das sociedades pertencentes a um grupo (19,5% nos grupos multinacionais domésticos e 28,5% nos grupos multinacionais estrangeiros); e

Indicadores relativos a grupos empresariais, por natureza do grupo
(% relativamente ao total do grupo), 2022



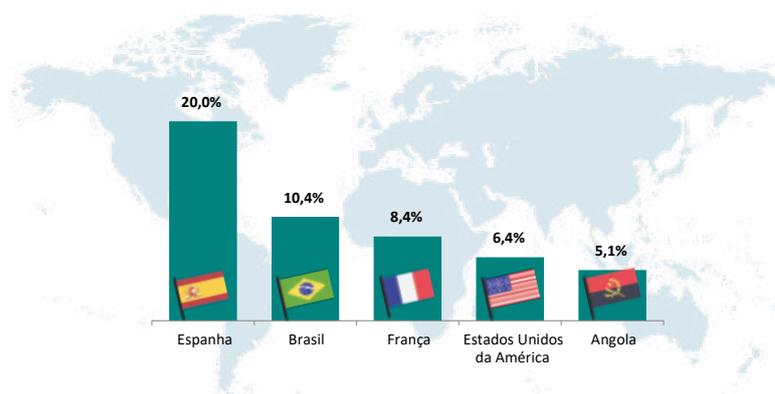
- As sociedades integradas em grupos multinacionais:

- » Pagavam, em média, mais 7 710 euros de remuneração anual (por pessoa ao serviço remunerada) que as restantes sociedades (22,3 mil euros e 14,6 mil euros, respetivamente);
- » Apresentaram uma produtividade aparente do trabalho cerca de duas vezes superior (54,0 mil euros e 27,5 mil euros, pela mesma ordem).

Em 2021:

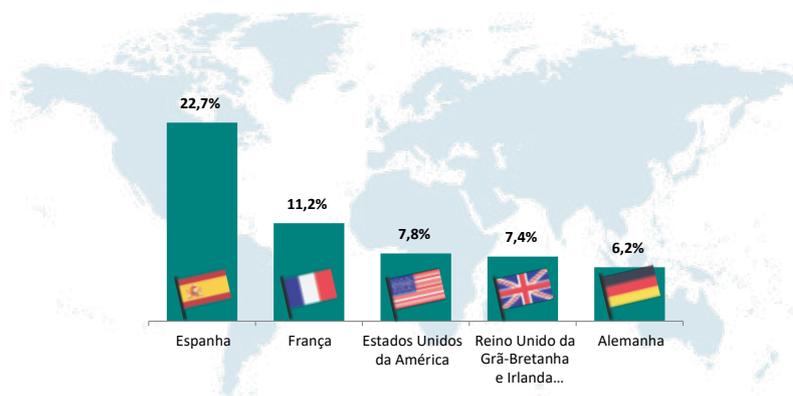
- Um quinto (20,0%) do total de sociedades controladas por grupos multinacionais domésticos estavam sediadas em Espanha, seguindo-se o Brasil e a França, com 10,4% e 8,4% de sociedades (19,2%, 10,0% e 7,8% em 2020); e

Desagregação geográfica das sociedades controladas por grupos multinacionais domésticos,
pelos 5 principais países, 2021



- Foram identificados 7 180 grupos multinacionais estrangeiros a operar em Portugal (-1,8% que no ano anterior). Destes, 55,3% tinham as cabeças de grupo sediadas em cinco países, com destaque para a Espanha e a França, com pesos de 22,7% e 11,2%, respetivamente (22,0% e 11,3% em 2020, pela mesma ordem).

Desagregação geográfica dos grupos multinacionais estrangeiros,
pelos 5 principais países, 2021



Avaliação bancária da habitação aumentou 14 euros, para 1 550 euros por metro quadrado

Em janeiro de 2024, o valor mediano de avaliação bancária, realizada no âmbito de pedidos de crédito para a aquisição de habitação, foi 1 550 euros por m², mais 14 euros (+0,9%) que no mês precedente.

Ainda face ao mês anterior:

- A Região Autónoma da Madeira apresentou o aumento mais expressivo: 4,0%; e
- As restantes regiões registaram variações positivas, com exceção do Oeste e Vale do Tejo, que apresentou uma variação nula.

Em comparação com o mesmo mês do ano anterior:

- O valor mediano das avaliações cresceu 4,4% (5,3% em dezembro); e
- A variação mais intensa registou-se na Região Autónoma da Madeira (19,5%) e a única descida ocorreu no Algarve (-0,5%).

O número de avaliações bancárias consideradas situou-se em 28 897, o que corresponde a um aumento de 30,8% relativamente a janeiro de 2023 e a um decréscimo de 2,0% face ao mês anterior.

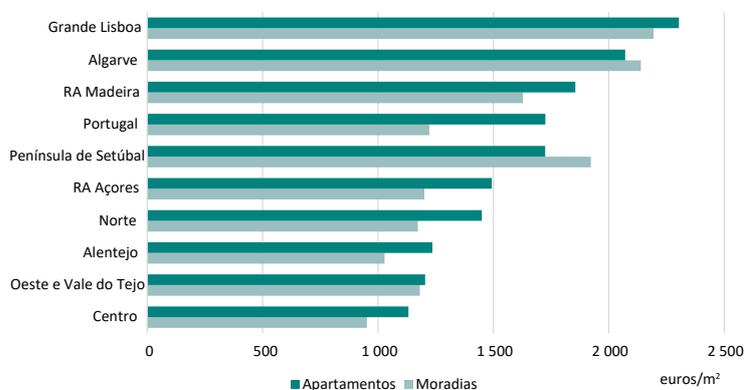
Das avaliações consideradas:

- Cerca de 18,5 mil foram relativas a apartamentos; e
- Cerca de 10,4 mil incidiram em moradias.

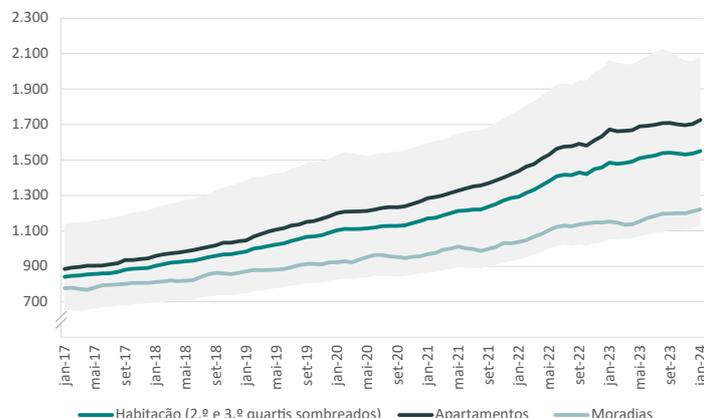
Em termos homólogos, a análise por tipo de habitação revela que, em janeiro de 2024, o valor mediano de avaliação bancária:

- Aumentou 3,2% nos apartamentos, fixando-se em 1 725 euros/m²; e
- Subiu 6,1% nas moradias, para 1 222 euros/m².

Valor Mediano de Avaliação Bancária – janeiro de 2024
Apartamentos e Moradias*



Valor Mediano de Avaliação Bancária de Habitação (€/m²)



Em janeiro de 2024, face ao mês anterior, o valor mediano de avaliação bancária:

- Nos apartamentos:
 - » T2 subiu 20 euros, para 1 770 euros/m²; e
 - » T3 aumentou 22 euros, para 1 526 euros/m²;

Estas duas tipologias representaram, no conjunto, 79,8% das avaliações de apartamentos realizadas;

- Nas moradias:
 - » T2 subiu 19 euros, para 1 193 euros/m²;
 - » T3 aumentou 8 euros, para 1 212 euros/m²; e
 - » T4 subiu 15 euros, para 1 253 euros/m²;

O conjunto destas três tipologias representou 89,4% das avaliações de moradias.

Taxa de juro fixou-se em 4,657%, diminuindo para 4,315% nos contratos novos

Em janeiro de 2024:

- A taxa de juro implícita no conjunto dos contratos de crédito à habitação aumentou para 4,657%, valor superior em 6,4 pontos base¹ (p.b.) ao do mês anterior e o mais elevado desde março de 2009;

Pelo oitavo mês consecutivo, os aumentos da taxa de juro implícita têm sido progressivamente menos intensos;

Nos contratos celebrados nos últimos três meses, a taxa de juro diminuiu pelo terceiro mês consecutivo, fixando-se em 4,315% (-2,7 p.b. que no mês anterior);

- Para o destino de financiamento “Aquisição de habitação” (o mais relevante no conjunto do crédito à habitação), a taxa de juro implícita subiu para 4,623% (+5,9 p.b. que em dezembro de 2023);

Nos contratos desta natureza celebrados nos últimos 3 meses, a taxa registou a terceira redução consecutiva (-2,9 p.b. face ao mês precedente), fixando-se em 4,297%.

- Considerando a totalidade dos contratos, o valor médio da prestação mensal fixou-se em 404 euros, o que representa uma subida de 4 euros face ao mês anterior e de 89 euros relativamente a janeiro de 2023 (aumento de 28,3%). Deste valor, 248 euros (61%) correspondem a pagamento de juros e 156 euros (39%) a capital amortizado;

Registe-se que, em janeiro de 2023, a componente de juros representava apenas 36% do valor médio da prestação mensal (315 euros);

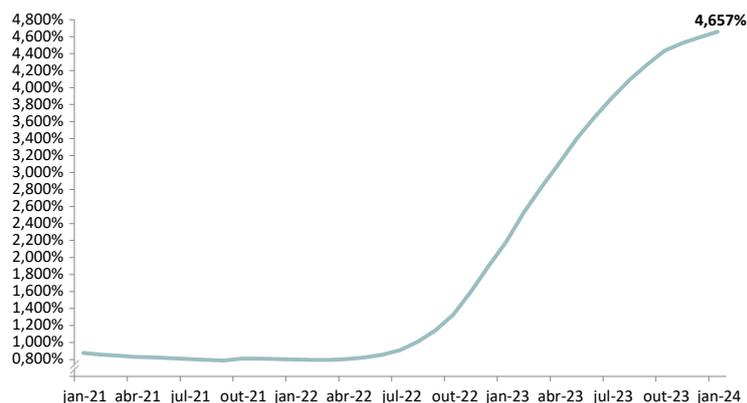
Nos contratos celebrados nos últimos 3 meses, o valor médio da prestação desceu 12 euros face ao mês anterior, para 639 euros (um aumento de 20,3% face a janeiro de 2023); e

- O capital médio em dívida para a totalidade dos contratos registou um acréscimo de 193 euros face a dezembro, fixando-se em 64 790 euros;

Para os contratos celebrados nos últimos 3 meses, o montante médio em dívida foi 125 210 euros, menos 718 euros que no mês anterior.

¹ Um ponto base é o equivalente a 0,01 pontos percentuais.

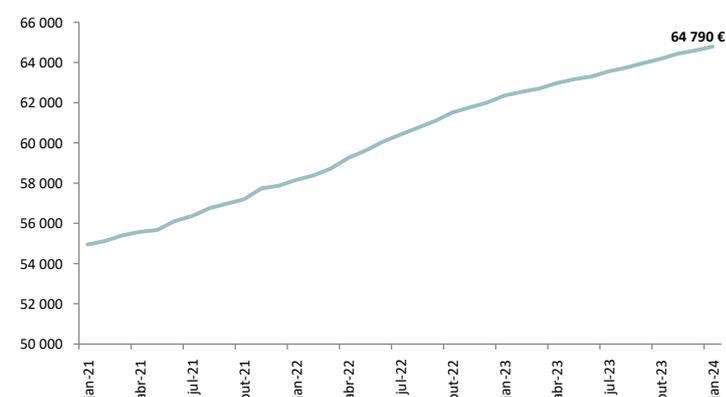
Taxa de juro implícita nos contratos de crédito à habitação



Prestação Média Vencida no Crédito à Habitação e Respetivas Componentes



Capital médio em dívida



Preços da habitação aceleram em 13 dos 24 municípios mais populosos

No 3.º trimestre de 2023, o preço mediano de alojamentos familiares foi 1 641 €/m², o que evidencia acréscimos dos preços da habitação de:

- 10,0% relativamente ao trimestre homólogo de 2022 (+9,0% no trimestre anterior); e
- 0,7% face ao segundo trimestre de 2023.

Porém, este preço mediano é formado por duas componentes bem díspares, conforme os compradores tenham sido:

- Residentes no território nacional: 1 602 €/m²; ou
- Residentes no estrangeiro: 2 279 €/m².

Sub-regiões NUTS III

O preço mediano da habitação aumentou, face ao período homólogo, em 22 das 26 sub-regiões NUTS III, destacando-se o crescimento na Região Autónoma da Madeira: +43,0%.

Cinco sub-regiões NUTS III registaram, simultaneamente, preços medianos (no geral e em ambas as categorias de domicílio fiscal do comprador) e taxas de variação homóloga superiores aos do país:

- Grande Lisboa: 2 795 €/m², +11,2%;
 - » Residentes no território nacional: 2 727 €/m²;
 - » Residentes no estrangeiro: 5 000 €/m²;
- Algarve: 2 654 €/m², +11,6%;
 - » Residentes no território nacional: 2 470 €/m²;
 - » Residentes no estrangeiro: 3 200 €/m²;
- Região Autónoma da Madeira: 2 107 €/m², +43,0%;
 - » Residentes no território nacional: 2 060 €/m²;
 - » Residentes no estrangeiro: 2 669€/m²;
- Península de Setúbal: 1 950 €/m², +10,9%;
 - » Residentes no território nacional: 1 932 €/m²;
 - » Residentes no estrangeiro: 2 335€/m²; e
- Área Metropolitana do Porto: 1 902€/m², +14,6%;
 - » Residentes no território nacional: 1 870 €/m²;
 - » Residentes no estrangeiro: 2 933 €/m².

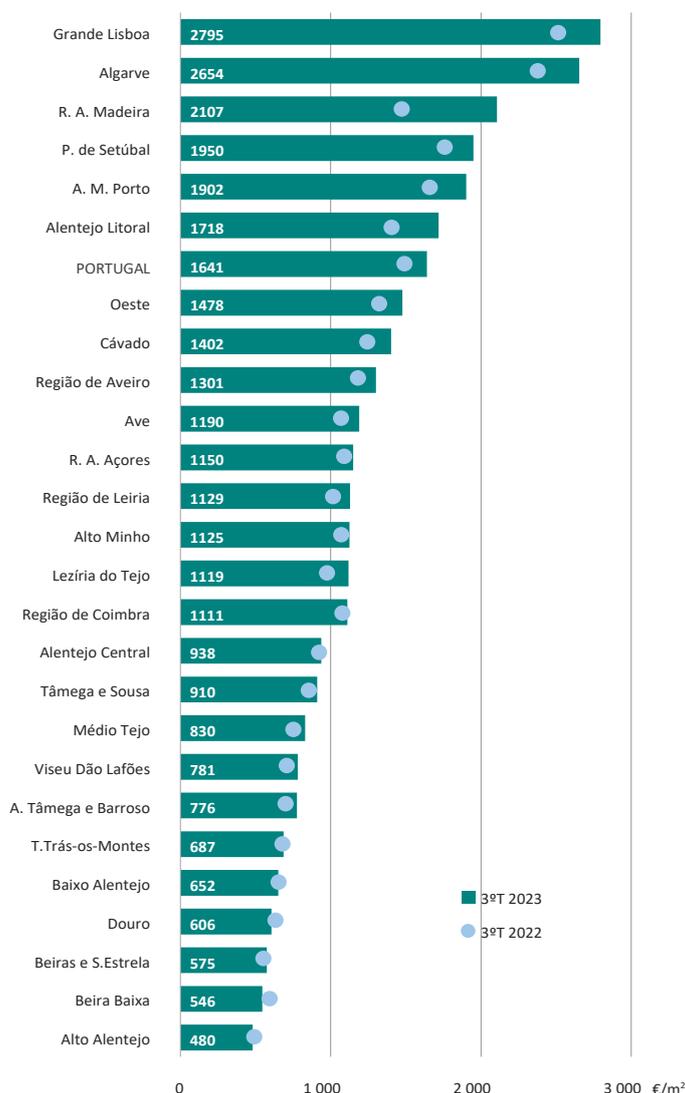
Nas sub-regiões Grande Lisboa e Área Metropolitana do Porto, o preço mediano (€/m²) das transações efetuadas por compradores com domicílio fiscal no estrangeiro superou em 83,4% e 56,8%, respetivamente, o preço das transações por compradores com domicílio fiscal em território nacional.

Também no 3.º trimestre de 2023:

- Registaram diminuições homólogas dos preços da habitação as sub-regiões Beira Baixa (-8,2%), Douro (-4,4%), Alto Alentejo (-2,4%) e Baixo Alentejo (-0,3%); e
- O Alto Alentejo apresentou, como já ocorreu nos trimestres anteriores, o menor preço mediano de venda de alojamentos familiares: 480 €/m².



Valor mediano das vendas por m² de alojamentos familiares,
Portugal e NUTS III,
3.º trimestre de 2022 e 3.º trimestre de 2023



Municípios

No 3.º trimestre de 2023, dos 17 municípios com mais de 100 mil habitantes das áreas metropolitanas de Lisboa (Grande Lisboa e Península de Setúbal) e do Porto:

- Apenas Santa Maria da Feira e Gondomar não registaram preços medianos de habitação superiores ao do país.
- Dos restantes, destacaram-se:
 - » Lisboa: 4 167 €/m²;
 - » Cascais: 4 045 €/m²;
 - » Oeiras: 3 216 €/m²; e
 - » Porto: 3 104 €/m²;
- Apresentaram também taxas de variação homólogas superiores à nacional (+10,0%) nove municípios, com realce para Matosinhos (+23,3%), Porto (+19,2%) e Cascais (+17,1%); e
- Registaram variações homólogas inferiores à do país os municípios de Vila Franca de Xira (+9,6%), Loures (+9,4%), Santa Maria da Feira (+7,6%), Lisboa (+7,3%), Odivelas (+6,7%), Gondomar (+5,8%), Maia (+5,5%) e Oeiras (+4,7%).

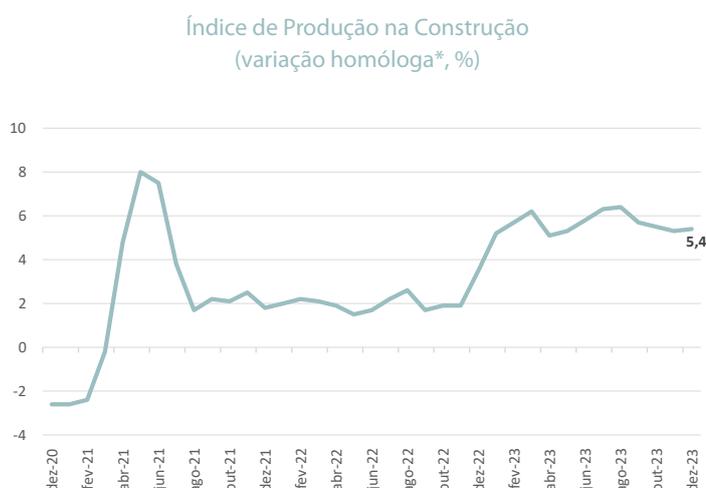
Produção na Construção cresceu de 5,4% em dezembro

Em dezembro de 2023, o Índice de Produção na Construção¹ aumentou 5,4% em termos homólogos, taxa ligeiramente superior (0,1 p.p.) à registada no mês anterior. Esta variação traduz os seguintes comportamentos nos segmentos que integram o sector:

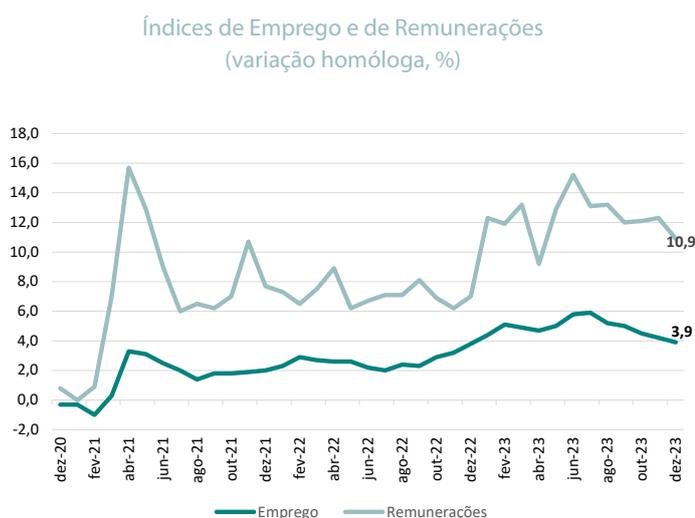
- “Construção de Edifícios”: +4,0% (valor igual em novembro); e
- “Engenharia Civil”: +7,6% (+0,3 p.p. que em novembro).

Verificaram-se ainda, no sector da Construção, os seguintes crescimentos homólogos:

- Índice de Emprego: 3,9% (4,2% no mês anterior); e
- Índice de Remunerações: 10,9% (12,3% no mês anterior).



¹ Média móvel de 3 meses ajustada de efeitos de calendário e sazonalidade.



¹ Média móvel de 3 meses ajustada de efeitos de calendário e sazonalidade. Salvo indicação em contrário, as taxas de variação referidas correspondem a variações homólogas relativamente aos mesmos períodos de anos anteriores.



No que respeita a variações em cadeia, em dezembro de 2023 foram apuradas as seguintes taxas no sector da Construção:

- Índice de Produção total: 0,8% (0,7% em dezembro de 2022);
- Índice de Produção – “Construção de Edifícios”: 0,5% (variação igual em dezembro de 2022);
- Índice de Produção – “Engenharia Civil”: 1,1% (0,8% em dezembro de 2022);
- Índice de Emprego: -0,4% (-0,1% em dezembro de 2022); e
- Índice de Remunerações: 0,4% (1,7% em dezembro de 2022).

No conjunto do ano 2023:

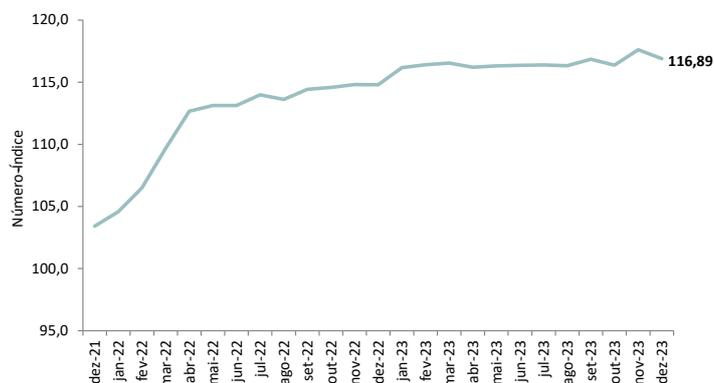
- A Produção na Construção cresceu 5,8% (2,3% em 2022); e
- O emprego e as remunerações apresentaram variações médias anuais de 4,9% e 12,4%, respetivamente (2,7% e 7,1% no ano anterior, pela mesma ordem).

Custos de construção com aumento homólogo de 1,8% em dezembro

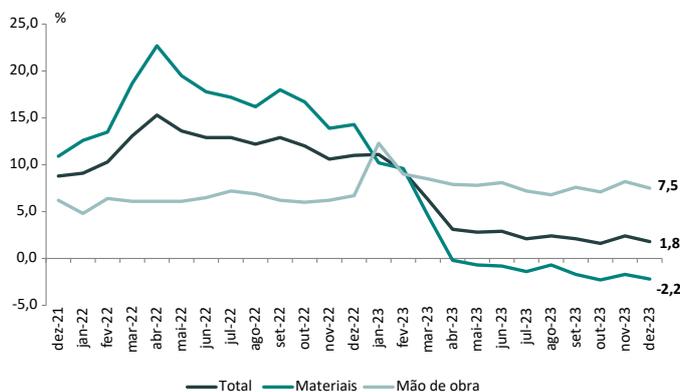
O INE estima que, em dezembro de 2023, se tenham registado as seguintes taxas de variação homóloga no âmbito dos custos de construção de habitação nova:

- Índice de Custos de Construção de Habitação Nova (ICCHN): 1,8% (menos 0,6 p.p. que em novembro);
- Preço dos materiais: -2,2% (-1,7% no mês anterior); e
- Custo da mão de obra: 7,5% (8,2% em novembro).

Índice de Custos de Construção de Habitação Nova
(2021=100)



Índice de Custos de Construção de Habitação Nova
(variação homóloga)



Nota: Os valores para outubro, novembro e dezembro de 2023 são provisórios.

No que respeita a variações em cadeia, o INE estima as seguintes taxas para dezembro de 2023:

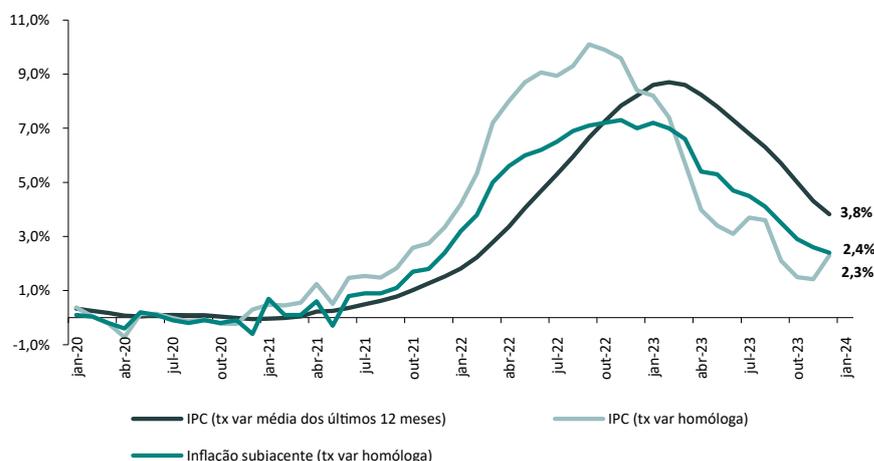
- ICCHN: -0,6% (1,1% em novembro);
- Preços dos materiais: -0,8% (0,2% em novembro); e
- Custo da mão de obra: -0,4% (2,3% em novembro).

Taxa de variação homóloga do IPC aumentou para 2,3% em janeiro

Em janeiro de 2024, em termos homólogos:

- O Índice de Preços no Consumidor (IPC) aumentou 2,3%, valor superior em 0,9 p.p. ao do mês anterior; Esta aceleração é explicada, em parte, pelo aumento de preços da eletricidade e pelo fim da isenção de IVA num conjunto de bens alimentares essenciais; estima-se que o impacto do fim da referida medida sobre a variação do IPC total tenha sido de 0,7 p.p.;
- O indicador de inflação subjacente (que exclui os produtos alimentares não transformados e energéticos) registou uma variação de 2,4% (2,6% em dezembro);
- O índice referente aos produtos energéticos aumentou para 0,2% (-10,5% no mês precedente); e
- O índice relativo aos produtos alimentares não transformados acelerou para 3,1% (2,0% em dezembro).

Índices de preços no consumidor e de inflação subjacente
(taxa de variação homóloga e média dos últimos 12 meses)

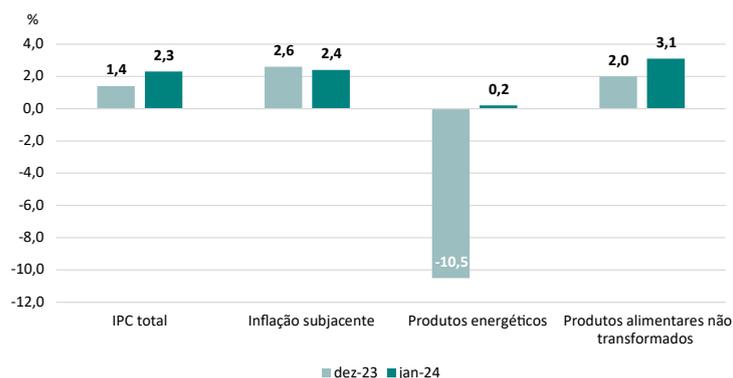


Ainda em janeiro de 2024, mas face ao mês anterior:

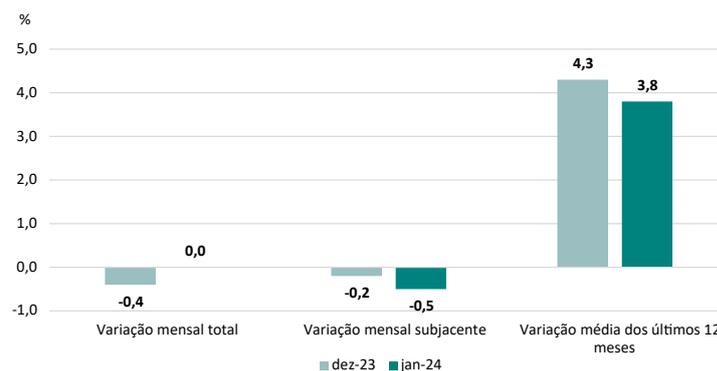
- O IPC total registou uma variação nula (-0,4% no mês precedente e -0,8% em janeiro de 2023); e
- Excluindo os produtos alimentares não transformados e energéticos (inflação subjacente), a variação do IPC foi de -0,5% (-0,2% no mês anterior e -0,3% em janeiro de 2023).

A variação média do IPC dos últimos 12 meses diminuiu para 3,8% (4,3% em dezembro).

IPC - Taxas de variação homóloga



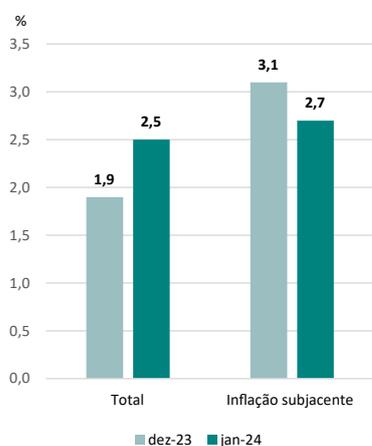
IPC - Taxas de variação mensal e média de doze meses



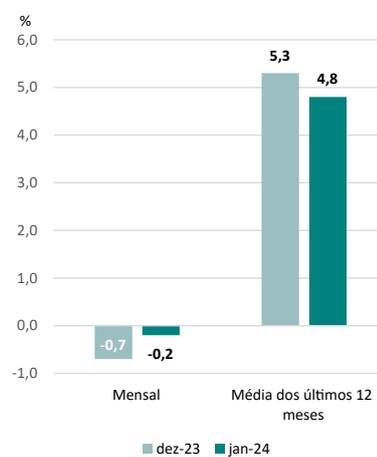
No que respeita ao Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC), em janeiro de 2024 observaram-se as seguintes taxas de variação:

- Homóloga: 2,5%, valor superior em 0,6 p.p. ao observado no mês anterior e inferior em 0,3 p.p. ao estimado pelo Eurostat para a Área do Euro (em dezembro de 2023, a variação em Portugal tinha sido inferior em 1,0 p.p. à da AE);
- Homóloga, excluindo os produtos alimentares não transformados e energéticos: 2,7% (3,1% em dezembro), um valor inferior em 0,9 p.p. ao estimado para a AE;
- Mensal: -0,2% (-0,7% no mês anterior e -0,8% em janeiro de 2023); e
- Média dos últimos 12 meses: 4,8% (5,3% no mês anterior).

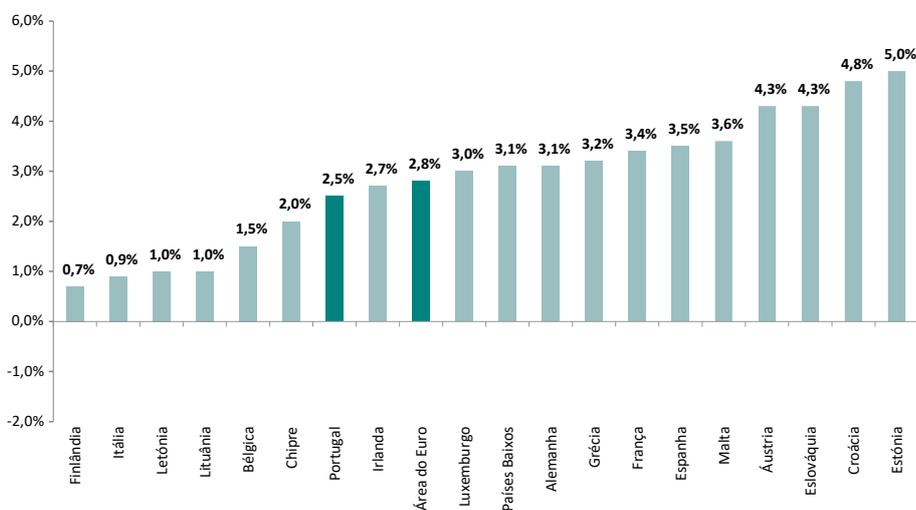
Variação homóloga do IHPC



IHPC - Variação mensal e média dos últimos 12 meses



Índice Harmonizado de Preços no Consumidor
Variação homóloga nos países da Área do Euro, janeiro de 2024



Preços na produção industrial diminuíram 4,3%

Em janeiro de 2024, em termos homólogos:

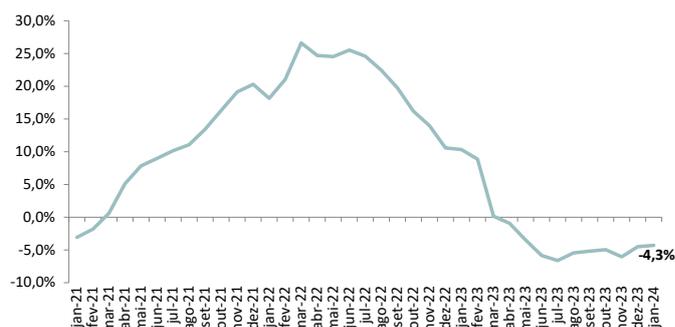
- O Índice de Preços na Produção Industrial (IPPI) diminuiu 4,3%, uma variação superior em 0,2 p.p. à do mês anterior; O agrupamento “Energia” foi determinante para este resultado, ao passar de um contributo negativo de 2,9 p.p., em dezembro, para -2,1 p.p., em virtude de uma variação de -9,9%, que se segue à redução de 12,9% registada no mês anterior; e
- Excluindo o agrupamento “Energia”, o índice agregado diminuiu 2,8% (-2,1% em dezembro).

Também em janeiro de 2024, mas face ao mês anterior:

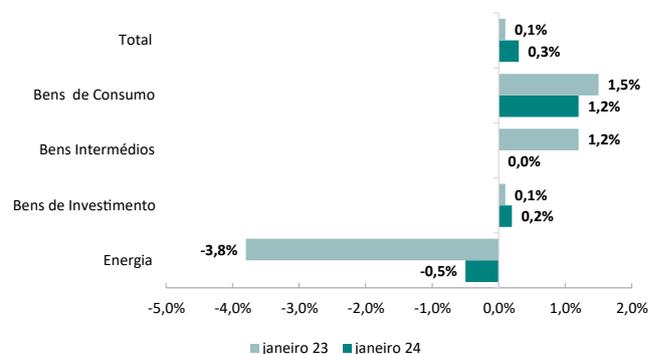
- O IPPI registou um aumento de 0,3% (+0,1% em janeiro de 2023 e -0,3% em dezembro de 2023); e
- Excluindo este agrupamento, o IPPI cresceu 0,5% (aumento de 1,2% em janeiro de 2023).



Índice de Preços na Produção Industrial
(variação homóloga)



Índice Total e Grandes Agrupamentos Industriais
(variação mensal)



Taxa de variação homóloga do IPC estimada em 2,1%

O INE estima, com base na informação já apurada, que em fevereiro de 2024 e em termos homólogos:

- O Índice de Preços no Consumidor (IPC) diminuiu para 2,1%, desacelerando 0,2 p.p. face ao mês anterior;
- O indicador de inflação subjacente, que exclui os produtos alimentares não transformados e energéticos, registou uma variação de 2,2% (2,4% no mês precedente);
- O índice relativo aos produtos energéticos aumentou para 4,3% (0,2% em janeiro); e
- O índice referente aos produtos alimentares não transformados diminuiu para 0,8% (3,1% em janeiro).

Face ao mês anterior, a variação do IPC terá sido 0,1% (nula em janeiro de 2024 e 0,3% em fevereiro de 2023).

O INE estima ainda que, em fevereiro de 2024, a variação média do IPC nos últimos doze meses tenha sido 3,3% (3,8% no mês anterior).

O Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) – indicador de inflação mais apropriado para comparações entre os diferentes países da União Europeia, e em particular na Área do Euro – terá registado em Portugal, em fevereiro de 2024, uma variação homóloga de 2,3%, desacelerando 0,2 p.p. face ao mês precedente.



	Variação Mensal (%) ¹		Variação Homóloga (%) ¹	
	jan-24	fev-24*	jan-24	fev-24*
IPC				
Total	0,01	0,06	2,30	2,10
Total exceto habitação	-0,05	0,03	2,15	1,93
Total exc. prod. alim. não transf. e energ.	-0,50	0,07	2,42	2,16
Produtos energéticos	1,97	1,74	0,18	4,26
Produtos alimentares não transformados	2,51	-0,88	3,12	0,76
Produtos alimentares transformados	2,62	-0,31	2,16	1,25
IHPC				
Total	-0,2	0,2	2,5	2,3

¹Valores arredondados a duas e a uma casas decimais.

*Valores estimados

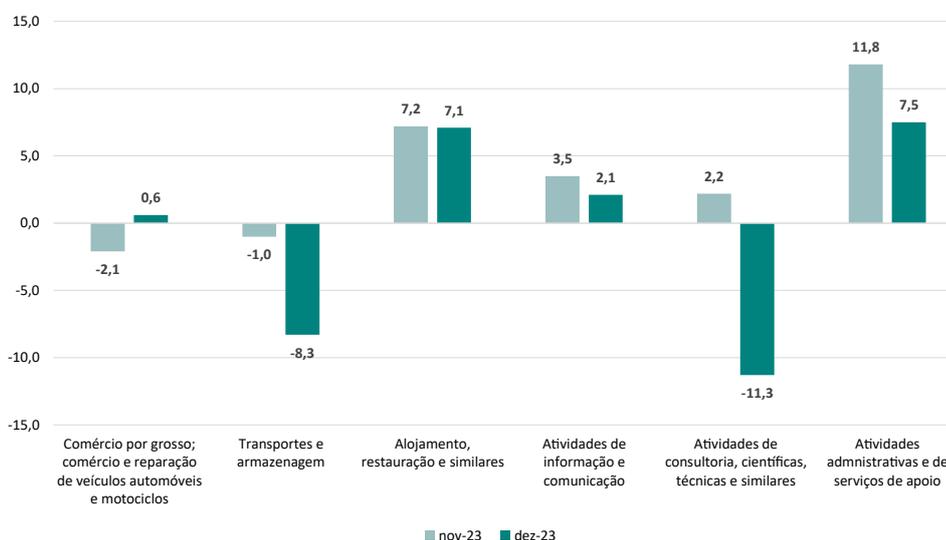
Volume de negócios nos Serviços com redução homóloga de 0,4% em dezembro

Em dezembro de 2023, o Índice de Volume de Negócios nos Serviços (IVNES)¹ apresentou uma variação homóloga nominal de -0,4%, desacelerando 0,9 p.p. face ao mês anterior.

A variação do IVNES foi influenciada sobretudo pelas seguintes secções:

- “Transportes e armazenagem”, que contribuiu com -1,1 p.p. para o resultado agregado, registando uma variação homóloga negativa de 8,3%;
- “Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares”, que apresentaram uma variação homóloga de -11,3%, traduzida num contributo de -0,8 p.p. para o resultado agregado;
- “Alojamento, restauração e similares”, que registou um crescimento de 7,1% e teve o maior contributo positivo (0,7 p.p.) para o total; e
- “Comércio por grosso; reparação de veículos automóveis e motociclos”, com uma variação homóloga de 0,6%, invertendo a tendência de contração observada nos quatro meses anteriores, e contribuindo com 0,4 p.p. para o resultado agregado.

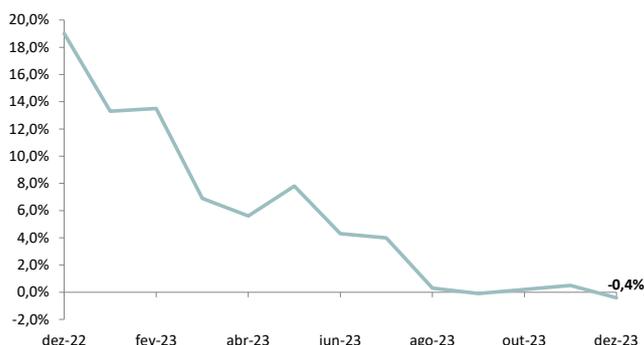
Secções que integram o IVNES, novembro e dezembro de 2023
(variação homóloga, %)



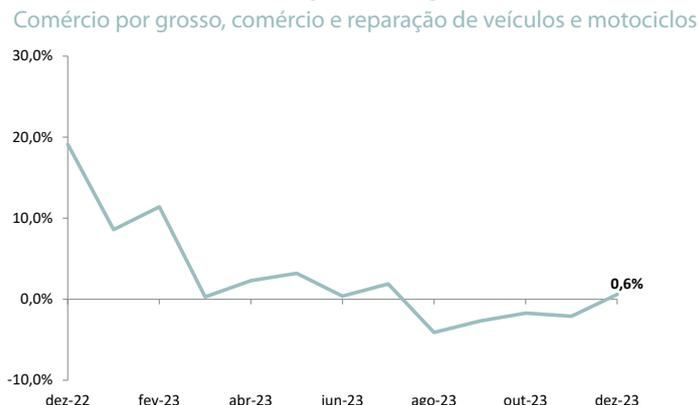
Os restantes índices relativos aos Serviços apresentaram, em dezembro, as seguintes variações homólogas:

- Emprego: 2,6% (3,5% em novembro);
- Remunerações: 5,3% (7,8% em novembro); e
- Horas trabalhadas (ajustado de efeitos de calendário): -1,2% (1,8% em novembro).

Índice de Volume de Negócios
(variação homóloga)
Total

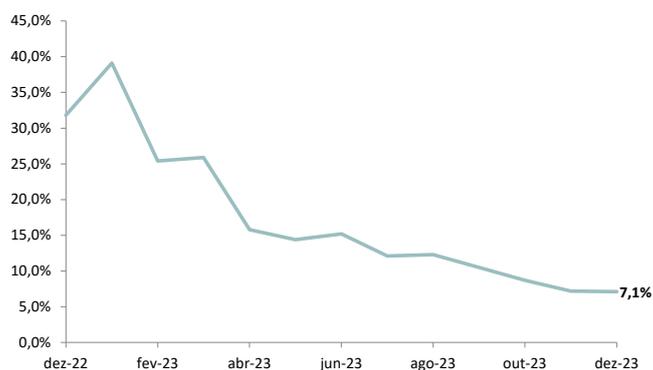


Índice de Volume de Negócios
(variação homóloga)
Comércio por grosso, comércio e reparação de veículos e motociclos

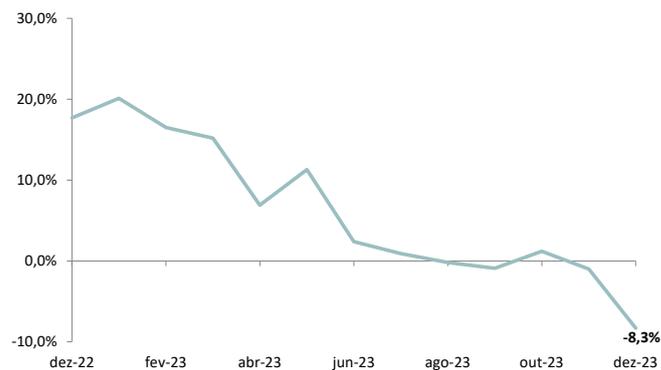


¹ O IVNES é baseado em dados nominais ajustados dos efeitos de calendário e da sazonalidade.

Índice de Volume de Negócios
(variação homóloga)
Alojamento, restauração e similares



Índice de Volume de Negócios nos Serviços
(variação homóloga)
Transportes e armazenagem



Ainda em dezembro de 2023, mas comparando com o mês anterior, o volume de negócios nos Serviços cresceu 0,1% (-0,3% em novembro).

No 4.º trimestre de 2023, o IVNES registou uma subida de 0,1% face ao mesmo período de 2022 (1,3% no trimestre anterior).

No conjunto do ano 2023:

- O IVNES aumentou 4,4%, após um crescimento de 22,2% em 2022;
- Os índices de emprego, de remunerações e de horas trabalhadas (dados brutos) registaram taxas de variação média anual de 3,8%, 10,3% e 3,3%, respetivamente (6,5%, 10,0% e 9,5% em 2022, pela mesma ordem).*



* Texto acrescentado.

Mais informação:
Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas nos Serviços – dezembro de 2023

Em 2023, registaram-se 85 909 nados-vivos em Portugal, mais 2,3% do que em 2022

Mortalidade

Em janeiro de 2024, registaram-se 13 415 óbitos em Portugal, mais 1 272 (+10,5%) do que em dezembro de 2023 e mais 1 467 (+12,3%) do que em janeiro de 2023.

Ainda em janeiro de 2024, o número de óbitos devidos a COVID-19:

- Foi 156, o que representa 1,2% da mortalidade total; e
- Registou um aumento de 21 óbitos relativamente ao mês anterior.

Em 2023:

- O número de óbitos registados (118 862) foi inferior ao valor registado em 2022 (menos 6 030 óbitos; -4,8%); e
- O número de óbitos devido a COVID-19 foi 2 132 (6 847 em 2022), correspondendo a 1,8% do total de óbitos (5,5% em 2022).

Óbitos e variação homóloga, Portugal, janeiro de 2022 a janeiro de 2024

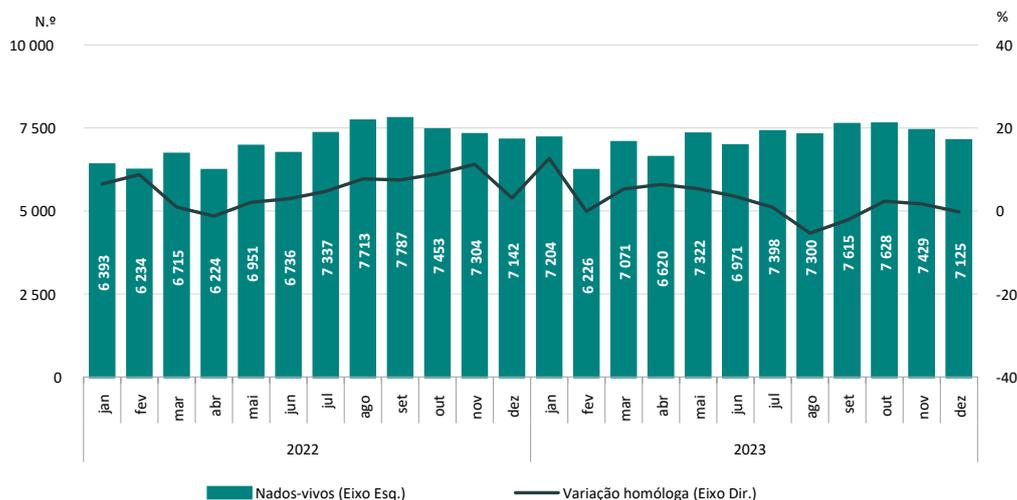


Natalidade

Em dezembro de 2023, foram registados 7 125 nados-vivos, o que corresponde a decréscimos de 304 (-4,1%) face ao mês anterior e de 17 (-0,2%) relativamente a dezembro de 2022.

Os 85 909 nados-vivos registados em 2023 superaram em 1 920 (+2,3%) o número (83 989) relativo a 2022.

Nados-vivos e variação homóloga, Portugal, janeiro de 2022 a dezembro de 2023

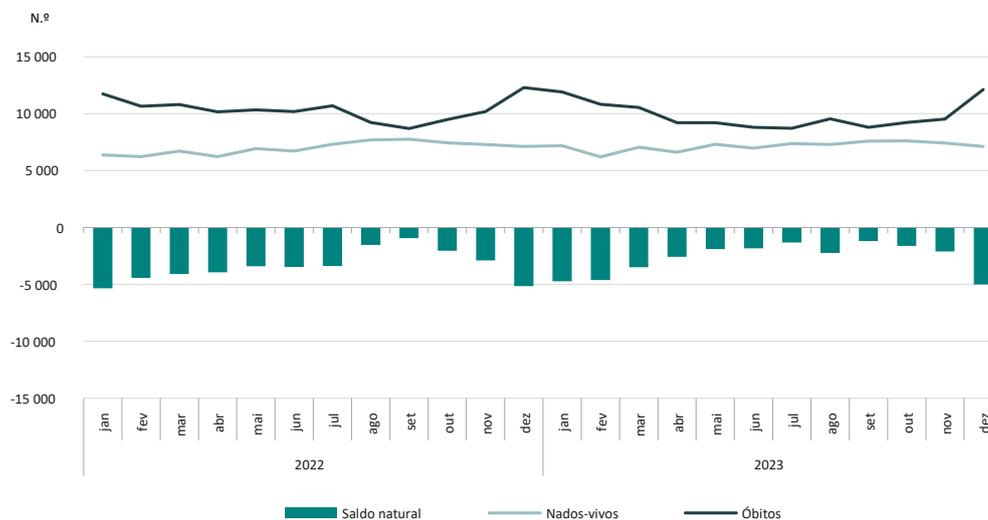


Saldo natural

Em dezembro de 2023, o saldo natural foi de -5 003, agravando-se em relação ao registado no mês anterior (-2 118), mas desagravando-se ligeiramente face a dezembro de 2022 (-5 156).

Em 2023, o saldo natural acumulou um défice de 32 650, o que representa um desagravamento face ao observado em 2022, quando foi de 40 640.

Nados-vivos, óbitos e saldo natural, Portugal, janeiro de 2022 a dezembro de 2023



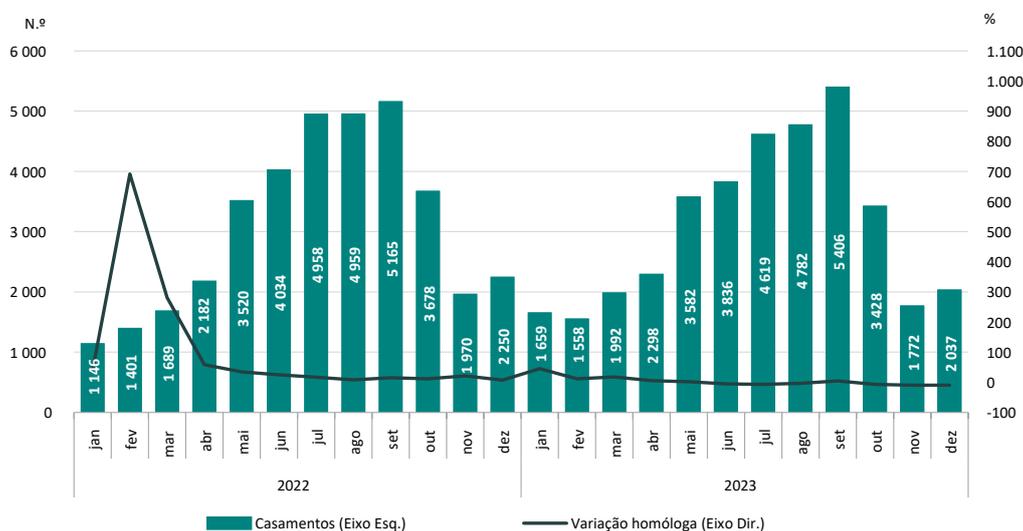
Casamentos

Em dezembro de 2023, celebraram-se 2 037 casamentos, valor que superou em 265 (+15,0%) o registado no mês precedente, mas foi inferior em 213 (-9,5%) ao apurado para dezembro de 2022.

Em 2023, foram celebrados 36 969 casamentos, mais 17 que em 2022.



Casamentos e variação homóloga, Portugal, janeiro de 2022 a dezembro de 2023

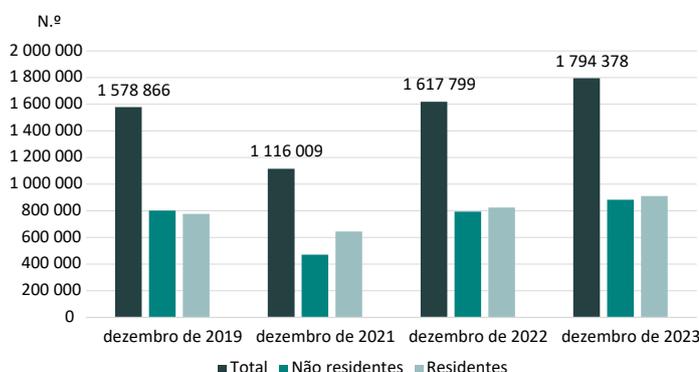


Proveitos do sector do alojamento turístico em 2023 com crescimentos superiores a 20%

Em dezembro de 2023¹, o sector do alojamento turístico² registou³:

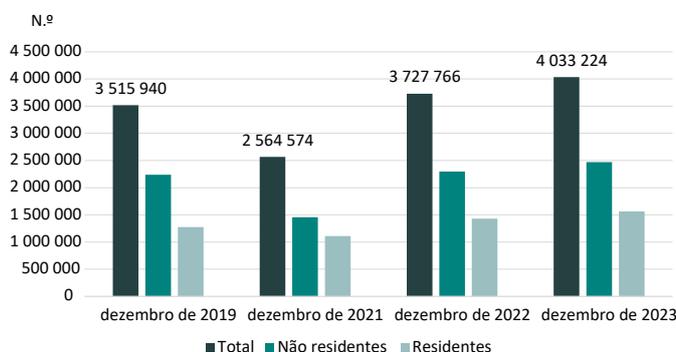
- 1,8 milhões de hóspedes;
- 4,0 milhões de dormidas;
- 289,0 milhões de euros de proveitos totais;
- 204,2 milhões de euros de proveitos de aposento;
- Uma taxa líquida de ocupação-cama de 32,1% (+0,9 p.p. que no mesmo mês do ano anterior);

Hóspedes nos estabelecimentos turísticos, Portugal



- Uma taxa líquida de ocupação-quarto de 39,2% (+0,9 p.p. que no mesmo mês do ano anterior);
 - Um rendimento médio por quarto disponível (RevPAR) de 36,2 euros (+9,2%; +30,2% face ao mesmo mês de 2019);
 - Um rendimento médio por quarto ocupado (ADR) de 92,4 euros (+6,7%; +26,9% em comparação com o mesmo mês de 2019);
- O ADR atingiu o valor mais elevado na Área Metropolitana de Lisboa (110,9 euros), seguindo-se o Norte (84,6 euros), a Região Autónoma da Madeira (81,3 euros) e o Alentejo (78,0 euros); e
- Uma estada média de 2,25 noites (-2,5%).

Dormidas nos estabelecimentos turísticos, Portugal

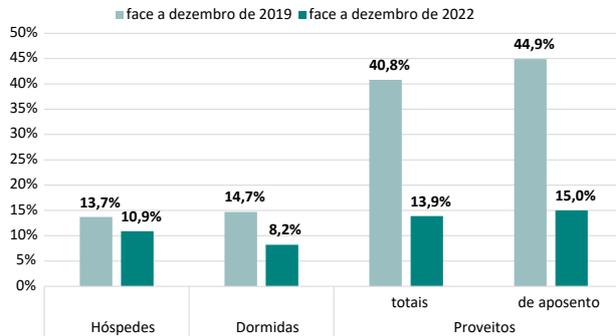


¹ A informação aqui divulgada integra: até final de 2022, resultados definitivos; de janeiro a novembro de 2023, resultados provisórios; e relativamente a dezembro de 2023, resultados preliminares.

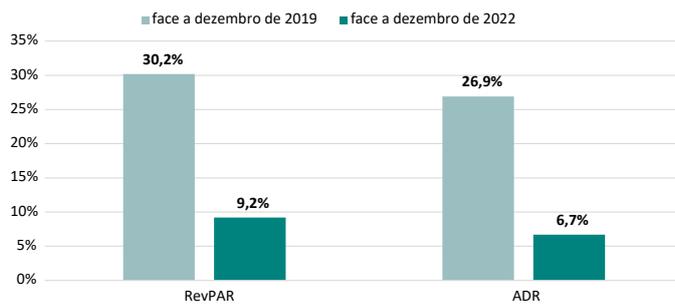
² Séries mensais que incluem três segmentos de alojamento: hotelaria (hotéis, hotéis-apartamentos, apartamentos turísticos, aldeamentos turísticos, pousadas e quintas da Madeira), alojamento local com 10 ou mais camas (de acordo com o limiar estatístico previsto no Regulamento UE 692/2011) e turismo no espaço rural/de habitação.

³ Salvo indicação em contrário, as taxas de variação apresentadas nesta síntese correspondem a taxas de variação homóloga, face ao mesmo período do ano anterior.

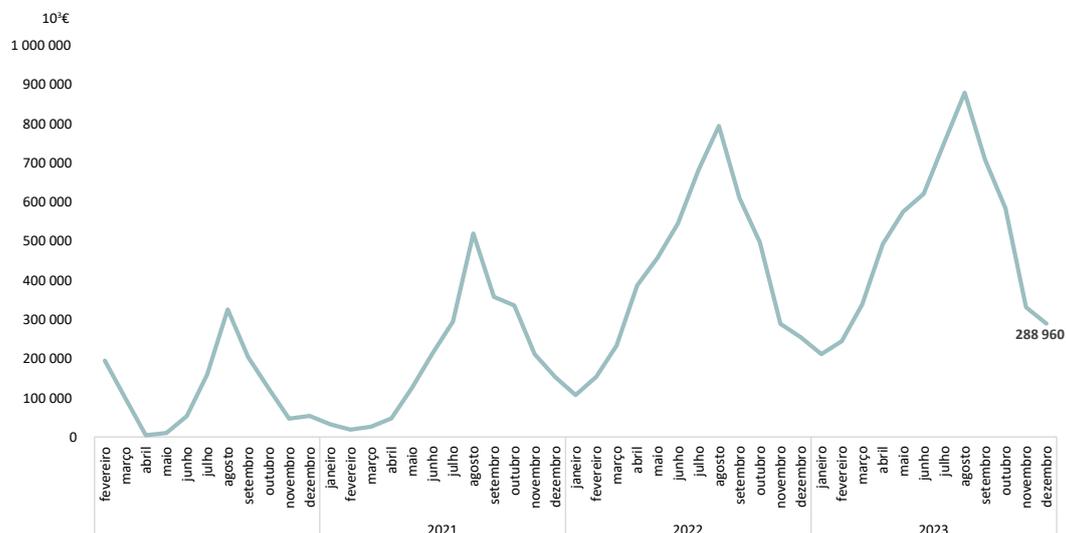
Variações homólogas de hóspedes, dormidas e proveitos no sector do alojamento turístico



Variações homólogas de RevPAR e ADR no sector do alojamento turístico



Proveitos totais nos estabelecimentos de alojamento turístico



No conjunto do ano de 2023 (dados preliminares):

- O número de hóspedes foi 30,0 milhões, crescendo 13,3%;
- As dormidas atingiram 77,2 milhões, o que representa um aumento de 10,7%, com acréscimos parcelares de:
 - » 2,1% nos residentes; e
 - » 14,9% nos não residentes;

Comparando com 2019, o número de dormidas aumentou 10,0% (+10,7% nos residentes e 9,6% nos não residentes);

O Algarve foi o principal destino turístico nacional (26,4% das dormidas) e a única região NUTS II que não superou os níveis pré-pandemia;

A nível de municípios, Lisboa concentrou 19,6% do total de dormidas, atingindo 15,1 milhões, seguindo-se Albufeira (peso de 10,1%; 7,8 milhões de dormidas), o Funchal (8,1%; 6,2 milhões), o que se traduziu num crescimento de 8,8% e o Porto (7,6%; 5,9 milhões);

- Os proveitos totais totalizaram 6,0 mil milhões de euros (+20,1%; +40,2% face a 2019);

Os proveitos de aposento atingiram 4,6 mil milhões de euros (+21,3%; +43,0% em relação a 2019);

Os maiores crescimentos nos proveitos totais e de aposento ocorreram na Região Autónoma dos Açores (+25,9% e +27,7%, respetivamente), na Área Metropolitana de Lisboa (+24,5% e +25,7%) e no Norte (+24,2% e +25,5%);

Comparando com 2019, os maiores aumentos nos proveitos totais e de aposento verificaram-se Região Autónoma dos Açores (+60,3% e +62,3%) e na Região Autónoma d Madeira (+60,2% e +72,3%);

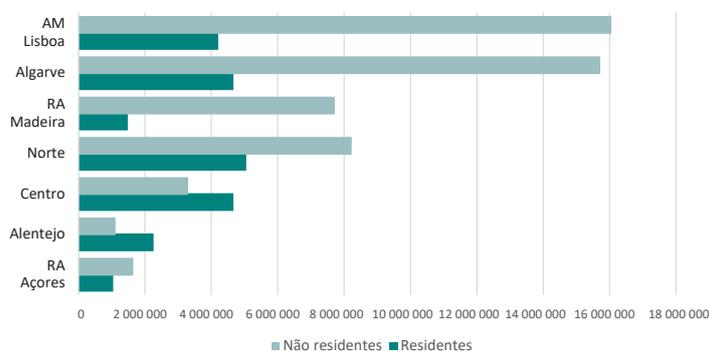
- A taxa líquida de ocupação-cama (47,8%) aumentou 2,1 p.p.;
- A taxa líquida de ocupação-quarto (57,3%) subiu 3,1 p.p.;
- O RevPAR aumentou 15,4%, atingindo 64,8 euros;
- O ADR subiu 9,2%, para 113,1 euros; e
- A estada média diminuiu 2,3%, 2,57 noites.

Também em 2023, mas considerando a globalidade dos meios de alojamento (estabelecimentos de alojamento turístico, campismo e colónias de férias, e pousadas da juventude), registaram-se:

- 32,5 milhões de hóspedes (+12,7%);
- 85,2 milhões de dormidas (+10,4%; +2,5% nos residentes e +14,8% no não residentes); e
- Uma esta média de 2,62 noites (-2,0%).

Face ao mesmo período de 2019, na globalidade dos meios de alojamento, as dormidas aumentaram 9,5% (+7,9% nos residentes e +10,3% nos não residentes).

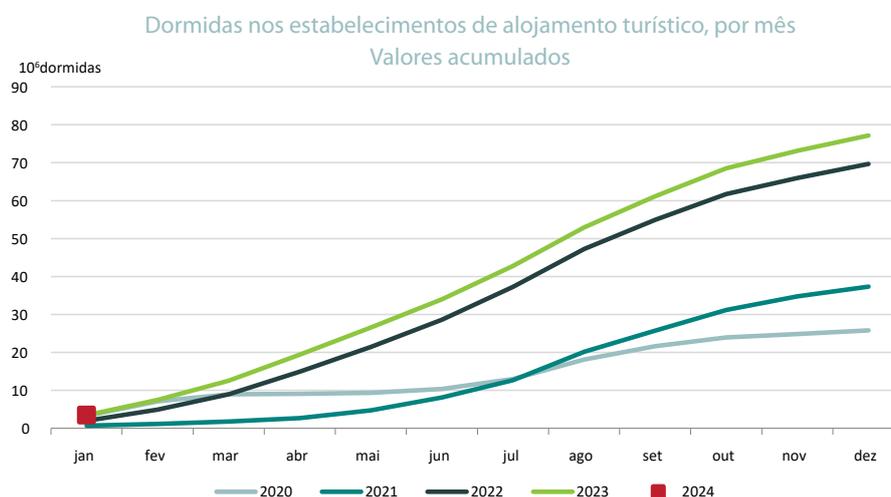
Dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico, por região NUTS II - dezembro de 2023



Dormidas de residentes decresceram em janeiro

Em janeiro de 2024, o sector do alojamento turístico¹ registou 1,5 milhões de hóspedes e 3,5 milhões de dormidas. Estes resultados² representam variações de:

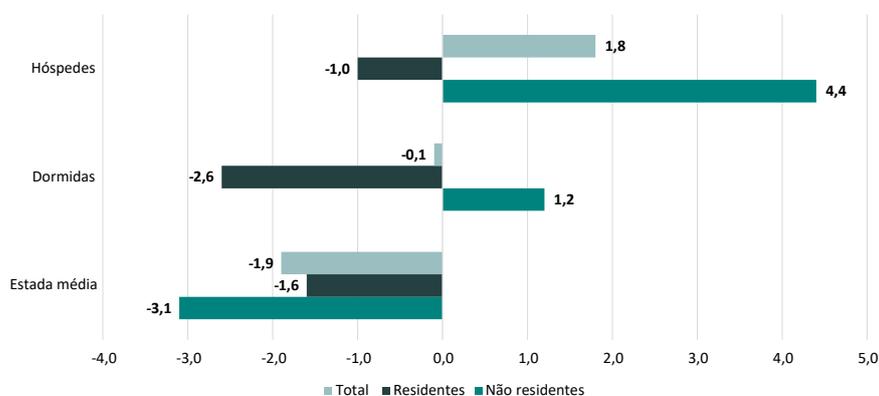
- +1,8% nos hóspedes (+10,9% em dezembro); e
- -0,1% nas dormidas (+8,3% em dezembro).



Em janeiro de 2024, as dormidas geradas:

- Pelo mercado interno, decresceram 2,6%, totalizando 1,1 milhões e invertendo a trajetória de crescimento observada nos três meses anteriores; e
- Pelos mercados externos, aumentaram 1,2%, atingindo 2,3 milhões, o que representa um abrandamento pelo terceiro mês consecutivo.

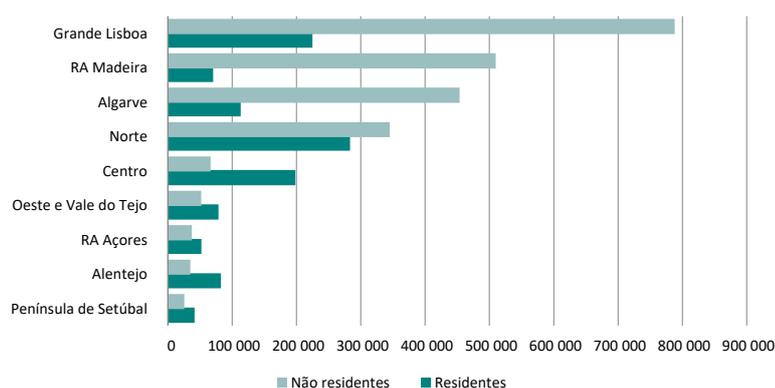
Hóspedes, dormidas e estada média nos estabelecimentos de alojamento turístico, janeiro de 2024
Variações homólogas (%)



A nível de regiões NUTS II, ainda no que respeita a dormidas em janeiro de 2024:

- Os maiores aumentos ocorreram no Oeste e Vale do Tejo (+18,7%), no Norte (+3,7%) e no Centro (+3,3%); e
- Os principais decréscimos verificaram-se na Península de Setúbal (-9,7%), na Região Autónoma dos Açores (-4,0%) e na Grande Lisboa (-3,9%).

Dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico, por região NUTS II - janeiro de 2024



¹ Inclui três segmentos de alojamento: hotelaria (hotéis, hotéis-apartamentos, apartamentos turísticos, aldeamentos turísticos, pousadas e quintas da Madeira), alojamento local com 10 ou mais camas (de acordo com o limiar estatístico previsto no Regulamento UE 692/2011) e turismo no espaço rural/de habitação.

² Salvo indicação em contrário, as taxas de variação apresentadas neste destaque correspondem a taxas de variação homóloga.

No mês em análise, a estada média nos estabelecimentos de alojamento turístico (2,33 noites) diminuiu 1,9% (-2,3% em dezembro), sendo de:

- 1,69 noites nos residentes (-1,6%); e
- 2,88 noites nos não residentes (-3,1%).

Os valores mais elevados deste indicador continuaram a observar-se na Região Autónoma da Madeira (4,81 noites) e no Algarve (3,71 noites); as estadas mais curtas ocorreram no Centro (1,62 noites) e no Oeste e Vale do Tejo (1,63 noites).

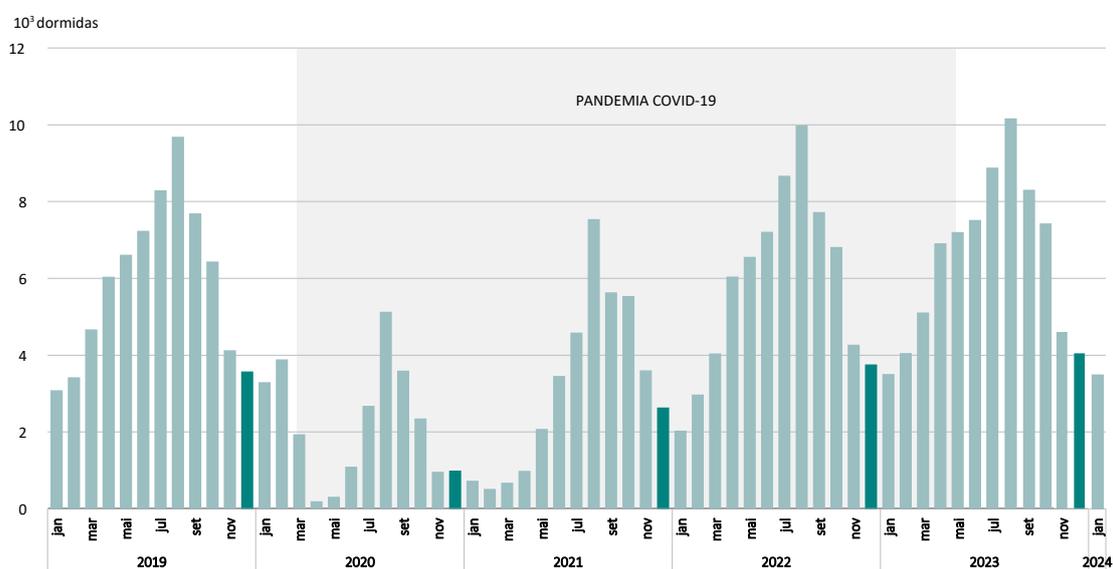
A ocupação nos estabelecimentos de alojamento turístico diminuiu em janeiro:

- Taxa líquida de ocupação-cama: -1,3 p.p., para 28,3%; e
- Taxa líquida de ocupação-quarto: -1,3 p.p., para 36,1%.

Relativamente aos dez principais mercados emissores, que representaram 73,1% das dormidas de não residentes neste mês, destacaram-se:

- O britânico, que representou 15,8% do total em Janeiro e registou um aumento de 6,0%;
- O alemão, perfazendo 11,2% do total e crescendo 0,3%;
- O espanhol, com 8,8% da procura, mas registando o maior decréscimo: 12,2%; e
- O polaco e o irlandês, pelos seus crescimentos expressivos: 25,2% e 17,5%, respetivamente.

Dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico, por mês



³ Com base nos resultados provisórios de dormidas em 2022.

Movimento de passageiros nos aeroportos nacionais em 2023 ultrapassou os níveis de 2019

Em dezembro de 2023, nos aeroportos portugueses:

- Aterraram 17,4 mil aeronaves em voos comerciais (+5,5% relativamente ao mesmo mês do ano anterior);
- O número de passageiros, no conjunto de embarques, desembarques e trânsitos diretos, foi 4,5 milhões (+9,3% face a dezembro de 2022);

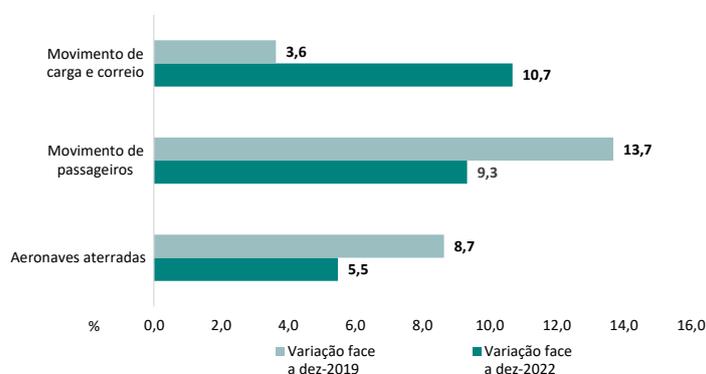
Em média, desembarcaram por dia 75,9 mil passageiros (+9,3% que em dezembro de 2022); e

- O movimento de carga e correio totalizou 20,2 mil toneladas (+10,7% em comparação com o mesmo mês do ano anterior).

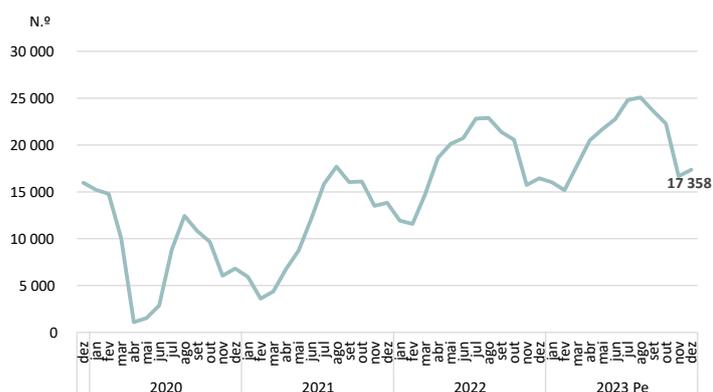
Relativamente a dezembro de 2019:

- O número de aeronaves aterradas foi superior em 8,7%;
- O número de passageiros aumentou 13,7%;
- O número médio diário de passageiros desembarcados subiu 14,7%; e
- A carga e o correio movimentados cresceram 3,6%.

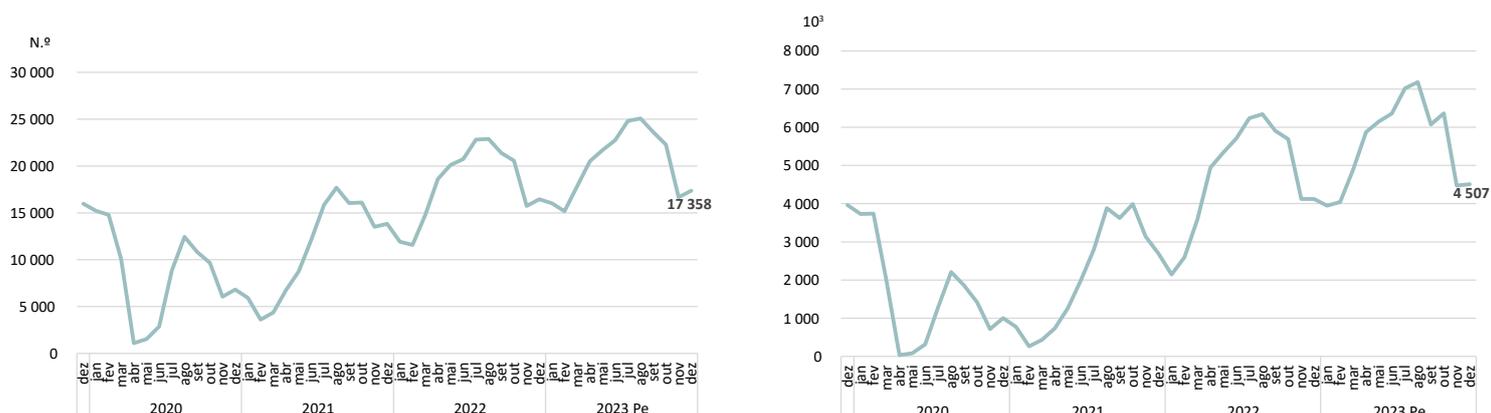
Movimento nos aeroportos nacionais, dezembro de 2023
(Variações homólogas, %)



Aeronaves nos aeroportos nacionais

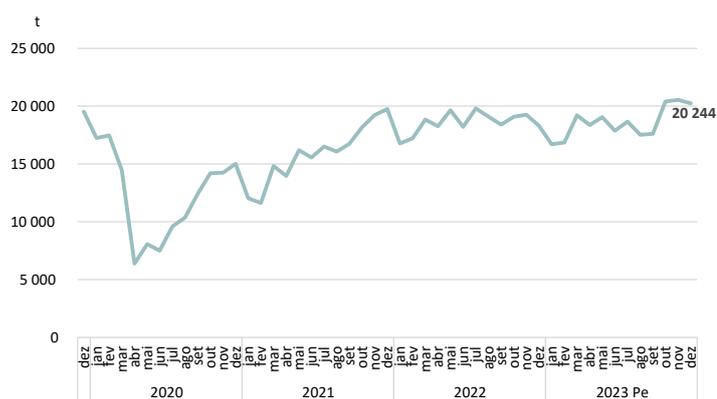


Passageiros nos aeroportos nacionais



Nota: Po = Valores provisórios; Pe = Valor preliminar.

Carga/correio nos aeroportos nacionais



Nota: Po = Valores provisórios; Pe = Valor preliminar.

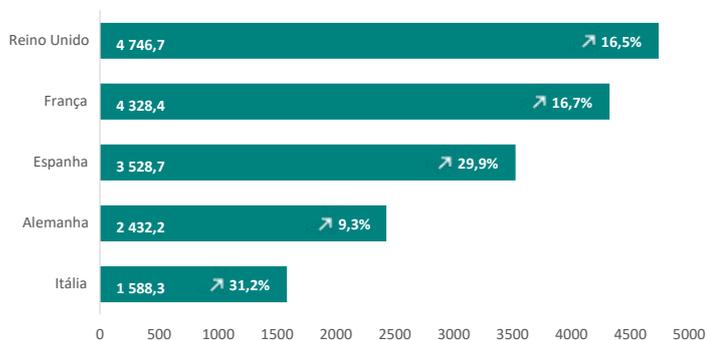


No conjunto do ano 2023 (dados preliminares):

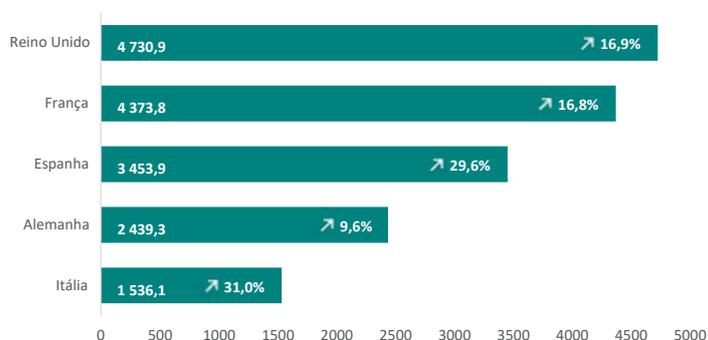
- Aterraram nos aeroportos nacionais 243,8 mil aeronaves em voos comerciais (+12,0% face a 2022 e +7,0% relativamente a 2019);
- Foram movimentados 67,5 milhões de passageiros (+18,9% por comparação com o ano anterior e +12,3% face a 2019);
- O movimento de carga e correio foi semelhante ao do ano anterior, atingindo 223,0 mil toneladas (+5,9% relativamente a 2019);
- O aeroporto de Lisboa movimentou 49,8% (cerca de 33,6 milhões) do total de passageiros, o que representa um aumento de 19,1% comparando com 2022 (+7,9% face a 2019); e

Considerando os três aeroportos com maior tráfego anual de passageiros, o aeroporto do Porto registou o maior crescimento face a 2022 (+20,3%) e a 2019 (+16,0%).

Passageiros desembarcados, por principais países de origem, janeiro-dezembro de 2023 (milhares e variação homóloga)



Passageiros embarcados, por principais países de destino, janeiro-dezembro de 2023 (milhares e variação homóloga)



Indicador de clima económico aumentou e preços no consumidor aceleraram

Na Área Euro:

- O Produto Interno Bruto (PIB) em volume aumentou 0,1% em termos homólogos no 4.º trimestre de 2023 (0,0% no 3.º trimestre) e apresentou uma variação nula em cadeia (-0,1% no 3.º trimestre); e
- No conjunto do ano 2023, o PIB aumentou 0,5%, após ter aumentado 3,4% em 2022.

Em Portugal:

- O PIB em termos reais registou uma variação homóloga de 2,2% no 4.º trimestre de 2023 (1,9% no trimestre anterior) e uma variação em cadeia de 0,8% (diminuição de 0,2% no trimestre anterior);

O contributo da procura interna para a variação homóloga do PIB manteve-se elevado no 4.º trimestre, verificando-se uma aceleração do consumo privado e uma desaceleração do investimento;

O contributo da procura externa líquida para a variação homóloga do PIB passou a positivo, com as exportações de bens e serviços em volume a apresentarem um crescimento mais intenso que o das importações;

No conjunto do ano 2023, o PIB português aumentou 2,3% em volume, após o crescimento de 6,8% em 2022, o mais elevado desde 1987;

- O Índice de Preços na Produção Industrial atingiu uma variação homóloga de -4,3% em janeiro (-4,5% em dezembro), apresentando uma taxa negativa pelo décimo mês consecutivo;

O agrupamento “Energia” continuou a ser decisivo para a redução do índice total, com uma taxa de -9,9%;

Excluindo a componente energética, este índice atingiu em janeiro uma variação homóloga de -2,8% (-2,1% em novembro e dezembro), enquanto o índice relativo aos bens de consumo registou um crescimento homólogo de 1,4% (1,8% no mês anterior);

- A variação homóloga do Índice de Preços no Consumidor acelerou para 2,3% em janeiro, taxa superior em 0,9 p.p. à observada no mês anterior;
- Os indicadores de curto prazo relativos à atividade económica na perspetiva da produção, disponíveis para dezembro, apontam, em termos homólogos, para uma aceleração em volume da Construção e para diminuições na Indústria e nos Serviços;
- O indicador de atividade económica, que sintetiza um conjunto de indicadores quantitativos que refletem a evolução da economia, aumentou entre setembro e dezembro, de forma menos intensa no último mês;

O indicador de consumo privado acelerou e o indicador de investimento apresentou uma diminuição em termos homólogos;

- O indicador de clima económico, que sintetiza os saldos de respostas extremas das questões relativas aos inquéritos qualitativos às empresas, aumentou entre novembro e janeiro, após ter diminuído entre julho e outubro;
- No 4.º trimestre de 2023, a taxa de desemprego fixou-se em 6,6%, 0,5 p.p. acima da observada no 3.º trimestre e idêntica à registada no período homólogo de 2022;

O número de desempregados aumentou 3,0% em termos homólogos (variação de 4,4% no 3.º trimestre);

A taxa de subutilização do trabalho foi de 11,6% (mais 0,3 p.p. que no 3.º trimestre) e abrangeu 636,8 mil pessoas (620,9 mil no trimestre anterior);

O emprego total apresentou um crescimento homólogo de 1,6% e uma diminuição de 0,7% face ao trimestre anterior (variação homóloga de 2,2% no 3.º trimestre);

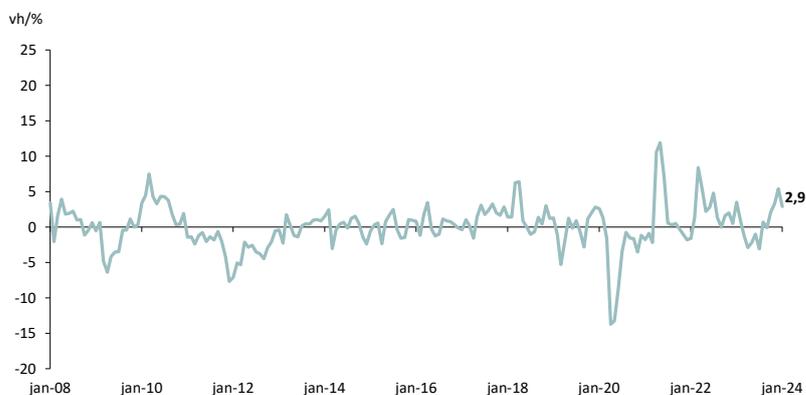
A população ativa cresceu 1,7% em termos homólogos; e

- No conjunto do ano 2023, as remunerações médias total e regular por trabalhador aumentaram ambas 6,6%; deflacionadas pelo IPC, aumentaram 4,0% e 4,2%, respetivamente.

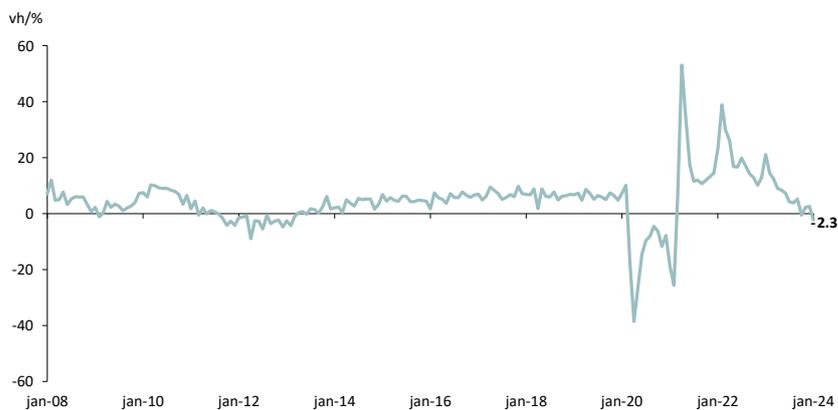
Alguns indicadores adicionais de atividade económica e de consumo privado, relativos a janeiro de 2024 (variações homólogas):

- O consumo médio de eletricidade em dia útil registou um crescimento de 2,9%, o que compara com taxas de 3,2% em novembro e de 5,4% em dezembro;

Consumo médio de energia elétrica (em dia útil)



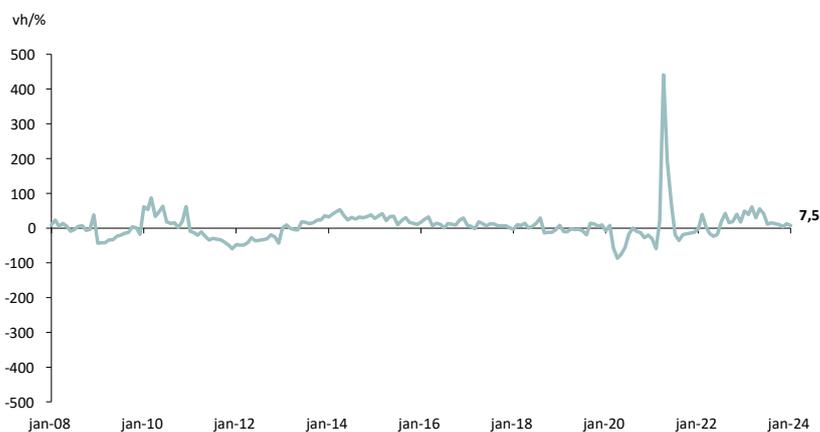
Operações na rede multibanco (valor)*



- O montante global de levantamentos nacionais, de pagamentos de serviços e de compras em terminais TPA da rede Multibanco apresentou um decréscimo de 2,3% (aumento de 2,6% no mês anterior);

Excluindo os pagamentos de serviços, verificou-se um aumento de 1,1% (+4,7% em dezembro).

Vendas de automóveis ligeiros de passageiros



- As vendas de automóveis ligeiros de passageiros registaram um crescimento de 7,5%, desacelerando face ao aumento de 12,9% verificado no mês anterior.

* Gráfico substituído

Mais informação:
Síntese Económica de Conjuntura – janeiro de 2024

Indicador de confiança dos consumidores continua a aumentar e indicador de clima económico diminui

O indicador de confiança dos Consumidores aumentou entre dezembro e fevereiro, após ter diminuído nos quatro meses anteriores.

No que respeita aos preços, em fevereiro:

- O saldo das opiniões dos Consumidores sobre a sua evolução passada diminuiu, após ter aumentado em janeiro; e
- O saldo das perspetivas relativas à sua evolução futura também diminuiu, depois do aumento significativo observado em janeiro.

O indicador de clima económico¹ diminuiu em fevereiro, depois de ter aumentado entre novembro e janeiro.

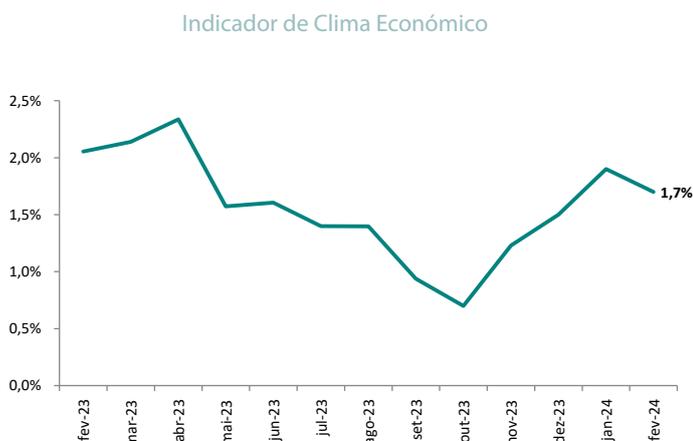
O indicador de confiança, em fevereiro:

- Diminuiu nos Serviços; e
- Aumentou na Indústria Transformadora, na Construção e Obras Públicas e no Comércio.

O saldo das expectativas dos empresários sobre a evolução futura dos preços de venda:

- Diminuiu em fevereiro na Indústria Transformadora, no Comércio e nos Serviços, de forma significativa nos últimos dois casos; e
- Aumentou entre dezembro e fevereiro na Construção e Obras Públicas.

A recolha de informação na qual se baseia o destaque a partir do qual foi elaborada esta síntese decorreu de 01 a 16 de fevereiro no caso do inquérito aos consumidores, e de 01 a 22 de fevereiro no caso dos inquéritos às empresas.

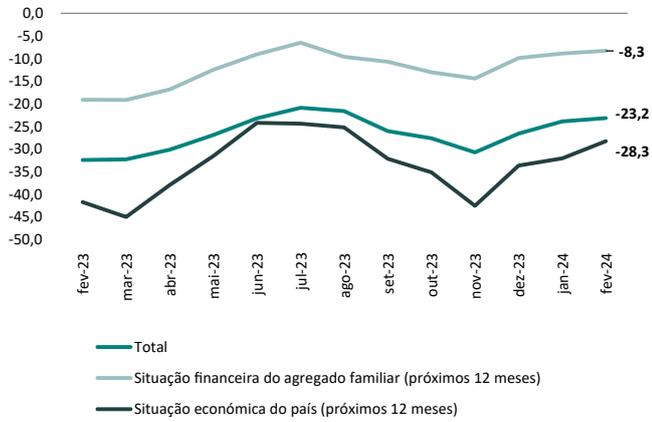


¹ O indicador de clima económico sintetiza os saldos de respostas extremas das questões relativas aos inquéritos às empresas.

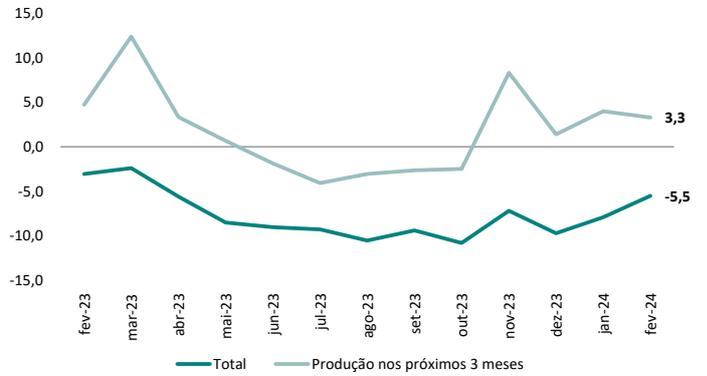
Indicadores de confiança (SRE*)

(valores das séries de base mensais, corrigidos de sazonalidade)

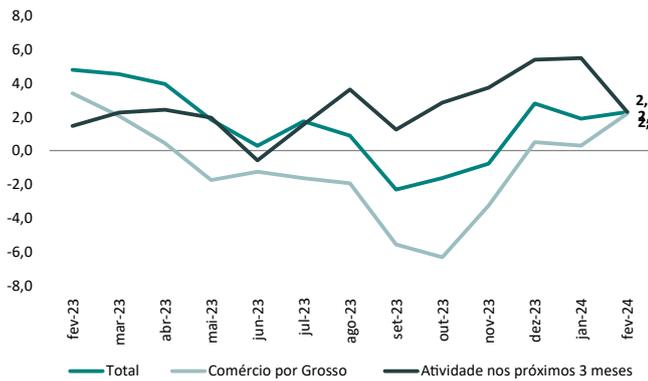
Indicador de Confiança dos Consumidores



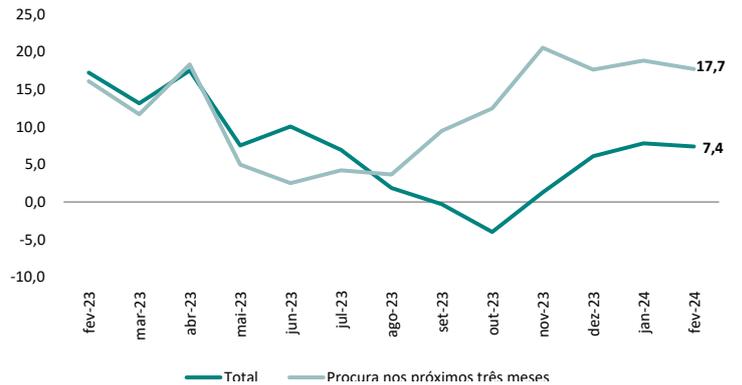
Indicador de Confiança da Indústria Transformadora



Indicador de Confiança do Comércio

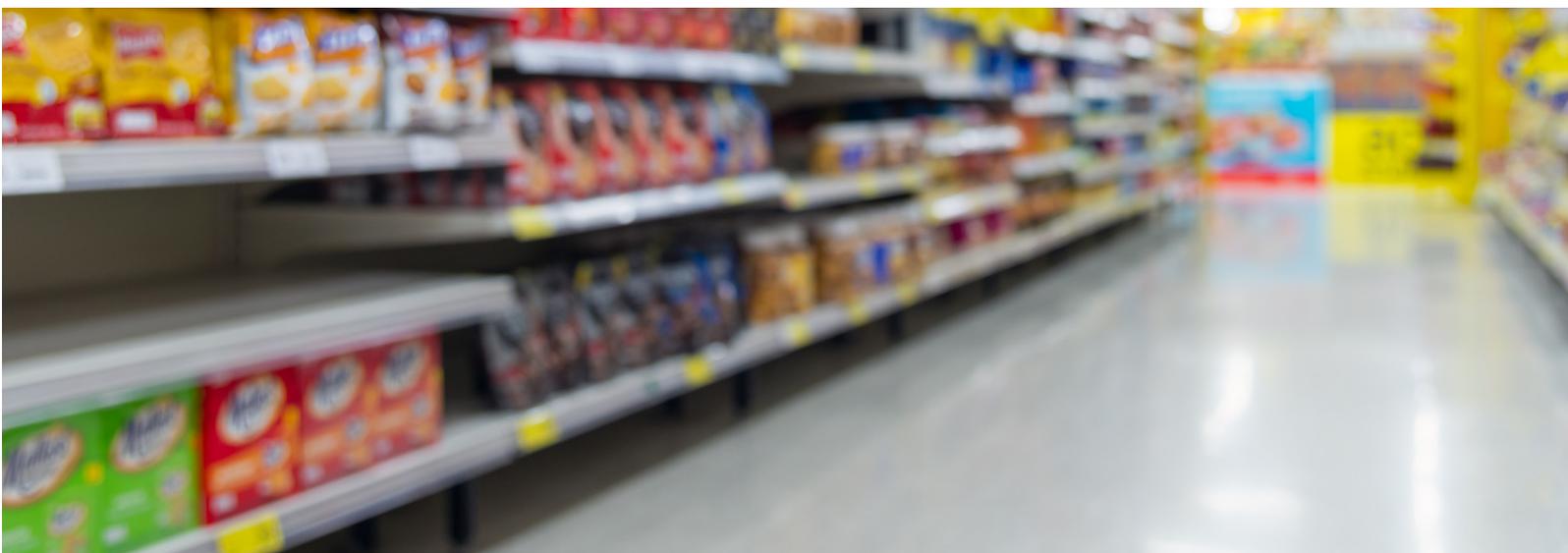


Indicador de Confiança dos Serviços



* SRE – Saldo de respostas extremas

Mais informação:
[Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores – fevereiro de 2024](#)



Em 2021, a produção, o VAB e o emprego do sector de Bens e Serviços Ambientais cresceram acima do total da economia, impulsionados pelas energias renováveis

Em 2021, o sector dos Bens e Serviços Ambientais representou, no contexto da economia portuguesa:

- 4,4% da produção;
- 3,1% do Valor Acrescentado Bruto (VAB);
- 4,5% das exportações; e
- 2,7% do emprego.

Estes valores correspondem a variações homólogas¹ de:

- 24,6% na produção;
- 20,6% no VAB;
- 22,3% das exportações; e
- 11,4% no emprego.

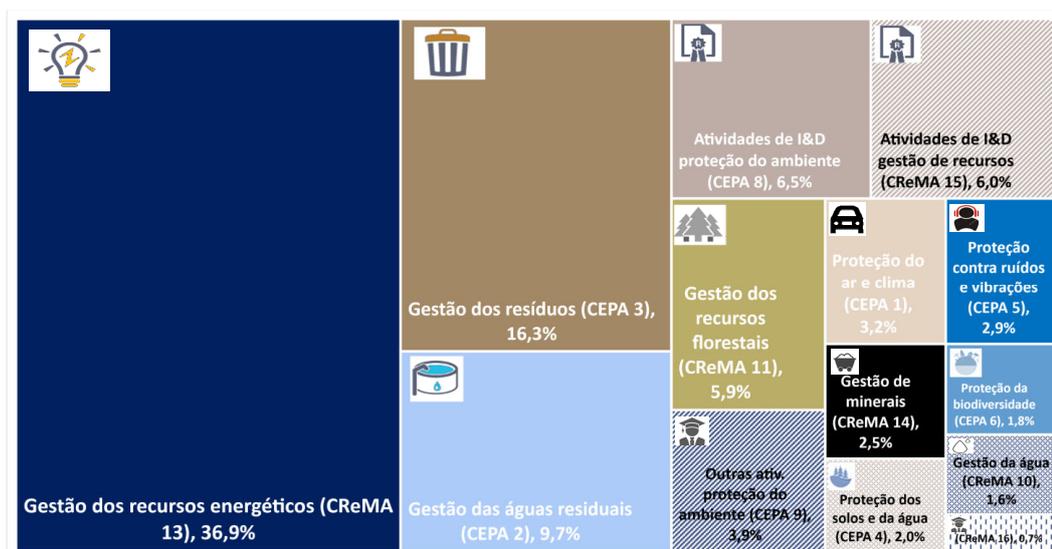
Todas os crescimentos homólogos neste sector foram superiores aos observados na economia nacional, que registou, respetivamente, +12,1%, +7,0%, +20,1% e +2,4%.

Registe-se ainda que os aumentos ocorridos em 2021 foram impulsionados, sobretudo, pelo domínio “gestão dos recursos energéticos”, em relação ao qual se observou uma procura crescente em função, entre outros fatores, das políticas ambientais, nomeadamente as relacionadas com a transição energética.

Principais indicadores do sector dos Bens e Serviços Ambientais -
Peso na economia nacional



VAB dos bens e serviços ambientais por domínio ambiental (2021)



Em 2020, o último ano com informação disponível para a UE, Portugal:

- Ocupou a décima quinta posição entre os países com maior peso do VAB deste sector no VAB nacional (2,08%, valor igual à média apurada para a UE), descendo três posições relativamente a 2019; e
- Manteve, face ao ano anterior, a quinta posição entre os países com maior peso das exportações deste sector no total nacional (4,4%).

¹ Tenha-se em conta que o ano anterior foi muito marcado pelos efeitos adversos da pandemia COVID-19.

Produto Interno Bruto em volume cresceu 2,2% em termos homólogos e 0,8% em cadeia no 4.º trimestre. No conjunto do ano 2023, aumentou 2,3%

No 4.º trimestre de 2023, em termos homólogos:

- O Produto Interno Bruto (PIB), em termos reais, registou uma variação homóloga de 2,2% (aumento de 1,9% no trimestre precedente);
- O contributo da procura interna para a variação homóloga do PIB aumentou ligeiramente, passando de 2,0 p.p., no 3.º trimestre, para 2,1 p.p., verificando-se uma aceleração do consumo privado e uma desaceleração do investimento;
- O contributo da procura externa líquida para a variação homóloga do PIB passou a positivo, depois de ser negativo no trimestre anterior (-0,2 p.p.), tendo as exportações de bens e serviços em volume apresentado um crescimento mais intenso que as importações; e
- Pelo quarto trimestre consecutivo, observou-se um ganho de termos de troca em termos homólogos, embora menos expressivo que nos dois trimestres anteriores, em resultado de a diminuição do deflator das importações ter sido mais intensa que a do deflator das exportações.

Comparando com o 3.º trimestre de 2023:

- O PIB aumentou 0,8% em volume (diminuição em cadeia de 0,2% no trimestre anterior);
- O contributo da procura interna para a variação em cadeia do PIB aumentou (+0,7 p.p.); e
- O contributo da procura externa líquida manteve-se negativo (-0,3 p.p.), mas menos intenso que no trimestre anterior (-0,9 p.p.).

No conjunto do ano 2023:

- O PIB registou um crescimento de 2,3% em volume, após o aumento de 6,8% em 2022, o mais elevado desde 1987;
- A procura interna apresentou um contributo positivo para a variação anual do PIB, embora inferior ao observado no ano anterior, verificando-se uma desaceleração do consumo privado e do investimento; e
- O contributo da procura externa líquida também foi positivo, mas menos intenso que em 2022, tendo-se registado uma desaceleração significativa das exportações e das importações de bens e serviços em volume.

Produto Interno Bruto e Procura Interna
Dados encadeados em volume (ano de referência = 2016)
Taxa de variação anual, %

